



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

DÂMARIS DE JESUS RIBEIRO

**A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAMPOS BELOS-GO**

**Arraias, TO
2023**

Dâmaris de Jesus Ribeiro

**A ludicidade como prática pedagógica em uma escola de Educação Infantil do município
de Campos Belos-GO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do
Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias
para o curso de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Giane Maria da Silva

Arraias, TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D3261 de Jesus Ribeiro, Dâmaris.

A ludicidade como prática pedagógica em uma escola de Educação Infantil do município de Campos Belos-GO. / Dâmaris de Jesus Ribeiro. – Arraias, TO, 2023.

51 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2023.

Orientadora : Giane Maria da Silva

1. Ludicidade. 2. Segunda Infância. 3. Práticas docentes. 4. Aprendizagem.
I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dâmaris de Jesus Ribeiro

A ludicidade como prática pedagógica em uma escola de Educação Infantil do município de Campos Belos-GO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.


Orientadora: Profa. Dra. Giane Maria da Silva

Data de aprovação: 06/02/2023

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 GIANE MARIA DA SILVA
Data: 06/02/2023 23:02:50-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Dra. Giane Maria da Silva, UFT
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 LUCIANA PEREIRA DE SOUSA
Data: 11/02/2023 09:04:53-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Luciana Pereira de Sousa, UFT
Professora Avaliadora 1

Documento assinado digitalmente
 THALITA MARIA FRANCISCO DA SILVA
Data: 14/02/2023 17:36:34-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Profa. Thálita Maria Francisco da Silva, UFT
Professora Avaliadora 2

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me proporcionado viver esses quatro anos na Universidade e por ter conseguido concluir esse curso de graduação. Fazer um curso superior sempre foi um sonho e um objetivo de vida. Nesse período na Universidade, com a bondade e o cuidado de Deus, Ele me proporcionou viver experiências e conhecer pessoas que vou levar para minha vida e das quais irei sempre me lembrar com muito carinho e admiração.

Deixo aqui minha eterna gratidão à minha família que sempre me apoiou e que viveu intensamente comigo cada dificuldade nesse período, especialmente meus pais e meu irmão, que sempre fizeram o possível e o impossível para me ajudar e garantiram que no decorrer desses anos o fardo fosse muito mais leve. Moro a 30 km de distância do campus e mesmo com empecilhos e limitações os meus pais sempre que podiam me traziam e me esperavam deitados dentro do carro, no estacionamento da UFT, até o momento de conclusão das minhas aulas. Parte disso devo a eles que nunca soltaram a minha mão e que sempre me incentivaram e se enchiam de orgulho com as minhas vitórias e superações. Ao meu pai, Petronilio, à minha mãe, Rosa, e ao meu irmão, Raylan, registro minha gratidão por tudo que sempre fizeram. Vocês fazem parte dessa etapa importante e tão sonhada da minha vida. Eu amo vocês infinitamente.

Dedico essa conquista também ao meu esposo, Luís Allan, que sempre me acolheu nos momentos em que eu me sentia incapaz, me mostrando que eu era capaz e que o cansaço e as obrigações do dia a dia não seriam motivos para que eu deixasse as minhas responsabilidades com os estudos de lado. Obrigada por todo incentivo e amor dedicado a mim. Eu te amo.

Meu muito obrigada à minha orientadora, profa. Giane Maria da Silva, que foi companheira, sempre disposta a ensinar e a aprender; a senhora foi um presente na minha trajetória estudantil.

Agradeço a todos os professores que tive no decorrer desses anos. Vocês foram pontes nesse processo, fazendo com que eu me tornasse mais crítica e com que eu chegasse na etapa final deste curso, compartilhando seus conhecimentos e sempre dispostos ajudar.

Concluo com o coração cheio de gratidão pela bondade de Deus na minha vida e pelas pessoas maravilhosas que Ele colocou no meu caminho. Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho trata da ludicidade como prática pedagógica em uma escola de Educação Infantil do município de Campos Belos-GO, na tentativa de apreender como os profissionais viam a relação do brincar com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, partindo das seguintes questões: Por que se brinca na Educação Infantil? Quais são os tempos e os espaços do brincar na primeira infância? O que pensam professoras e coordenadoras pedagógicas sobre o brincar? Quais são suas práticas? Nesse sentido, o objetivo geral foi destacar a importância da adoção de práticas pedagógicas cotidianas que pudessem estimular o desenvolvimento integral das crianças. Pretendíamos ainda apreender, na perspectiva dos sujeitos da pesquisa, sobre o uso do lúdico como facilitador da aprendizagem; identificar os objetivos e as práticas de cada uma das professoras, no dia a dia da sala de aula, no trabalho com jogos e brincadeiras; descrever as atividades lúdicas, as brincadeiras e os jogos que faziam parte do planejamento das professoras ao longo do ano letivo; apreender, na perspectiva das coordenadoras, como se efetivava esse trabalho no cotidiano da escola e como se dava o acompanhamento do trabalho feito por cada uma das docentes. Neste estudo, trazemos contribuições de autores como Brougère (2002), Kishimoto (2010), Freire (2011), Ferreira (2011), Almeida (1897) e outros, destacando que a ludicidade auxilia no desenvolvimento integral das crianças, pois é brincando que elas aprendem, expressam seus sentimentos e se conectam com o mundo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo realizada por meio de entrevistas aos profissionais da escola. Ao final deste trabalho, pudemos observar que é por meio das brincadeiras dirigidas e do brincar livre que as crianças socializam, aprendem a respeitar o próximo, exercem seu papel de criança utilizando-se do que são delas por direito, além da satisfação e do prazer gerados, podendo adquirir novas habilidades. Brincando a criança desenvolve ao mesmo tempo a autonomia, o pensamento, a organização das ideias e um olhar crítico sobre o mundo que a cerca, enfrentando os desafios que surgirão.

Palavras-chave: Ludicidade. Primeira infância. Práticas Docentes. Aprendizagem.

ABSTRACT

This work deals with ludicity as a pedagogical practice in an Early Childhood Education school in the city of Campos Belos-GO, in an attempt to apprehend how professionals saw the relationship between playing and child learning and development, starting from the following questions: Why do you play in kindergarten? What are the times and spaces of playing in early childhood? What do teachers and pedagogical coordinators think about playing? What are your practices? In this sense, the general objective was to highlight the importance of adopting daily pedagogical practices that could stimulate the integral development of children. We also intended to apprehend, from the perspective of the research subjects, about the use of play as a facilitator of learning; to identify the objectives and practices of each one of the teachers, in the day to day of the classroom, in the work with games and pranks; describe the ludic activities, games and games that were part of the teachers' planning throughout the school year; apprehend, from the perspective of the coordinators, how this work was carried out in the daily life of the school and how the work carried out by each of the teachers was monitored. In this study, we bring contributions from authors such as Brougère (2002), Kishimoto (2010), Freire (2011), Ferreiro (2011), Almeida (1897) and others, highlighting that playfulness helps in the integral development of children, because it is playing that they learn, express their feelings and connect with the world. This is a research with a qualitative approach, with field research carried out through interviews with school professionals. At the end of this work, we could observe that it is through guided games and free play that children socialize, learn to respect others, exercise their role as children, using what is rightfully theirs, in addition to satisfaction and pleasure. generated, being able to acquire new abilities. While playing, the child develops at the same time autonomy, thinking, organization of ideas and a critical look at the world around him, facing the challenges that will arise.

Keywords: Ludicity. Early childhood. Teaching Practices. Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil das professoras.....	26
Quadro 2 – Perfil das coordenadoras pedagógicas.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 APRENDER BRINCANDO: O LÚDICO NO ESPAÇO ESCOLAR.....	11
2.1 O educador e a formação lúdica.....	15
3 O BRINQUEDO, A BRINCADEIRA E O JOGO: CONCEITUANDO CADA UM DOS TERMOS.....	21
3.1 Brinquedo.....	22
3.2 Brincadeira.....	23
3.3 Jogo.....	24
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
4.1 Caracterização da pesquisa.....	26
4.2 Local da pesquisa.....	26
4.3 Colaboradores.....	26
4.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.....	28
5 BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATOS DE PROFESSORAS E COORDENADORAS PEDAGÓGICAS.....	29
5.1 Concepções e práticas: o olhar das professoras da Educação Infantil.....	29
5.2 O brincar, a brincadeira e suas concepções sob o ponto de vista das Coordenadoras Pedagógicas da instituição.....	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES.....	48
ANEXOS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, considera-se a importância do lúdico como agente facilitador da aprendizagem na sala de aula da Educação Infantil, apontando a necessidade de se discutir a importância do brincar no dia a dia da escola e da utilização de brincadeiras e jogos para o desenvolvimento de práticas que visem o desenvolvimento integral da criança. Estas atividades auxiliam na construção do conhecimento e podem ser vistas e compreendidas como situações em que as crianças têm a liberdade de poder expressar seus diferentes sentimentos, podendo, gradativamente, aceitar a existência do outro, promovendo a criticidade, a curiosidade, incentivando novas descobertas e a pesquisa.

Nesse sentido, são atividades lúdicas que têm como objetivo principal promover a socialização entre as crianças, fazendo com que vivenciem situações de colaboração, trabalho em equipe e respeito, além de proporcionar momentos lúdicos e prazerosos que promovam o aprendizado dos pequenos e fazendo com que a criança se sinta motivada a enfrentar novos desafios. Enquanto brinca, a criança está pensando, criando e desenvolvendo, dentre outros aspectos, o pensamento crítico.

Estamos inseridos em uma sociedade que vive em constantes transformações e nada mais natural do que a permanência e a forte presença do lúdico no cotidiano dos nossos alunos desde a mais tenra idade. Inserir o lúdico como objeto de ensino aprendizagem na nossa didática dentro da sala de aula nos faz tecer, ou seja, faz com que despertemos nas crianças aquilo de melhor da criatividade e curiosidade, além de nos ajudar na construção de uma boa base na educação, quando destinamos um espaço para que as crianças se expressem e tenham a liberdade de falar sobre as atividades informais vividas no cotidiano de cada uma, elas se sentem parte desse processo transformando uma aprendizagem repetitiva que é quando os alunos só repetem o que é visto e ensinado e passam a ser livres e se tornam peças essenciais de um ensino mais sólido.

Essas atividades servem como ligação entre o sujeito e o mundo tendo como mediadores o brinquedo, o brincar e os jogos que possibilitam esse contato da criança com diferentes possibilidades, sejam elas coletivas ou individuais, podendo ainda explorar sons, formas, palavras e estando em constante desenvolvimento. Segundo Ferreiro (2011):

O propósito de manter o processo de aprendizagem sob controle traz implícita a suposição de que os procedimentos de ensino determinam os passos na progressão da aprendizagem. Por sua vez, este ponto de vista baseia-se na convicção de que “nada está dentro da mente se não esteve antes fora dela”. (FERREIRO, 2011, p.66)

A utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico é uma prática que nunca será substituída, pois o brincar faz despertar o gosto pela vida e leva as crianças a enfrentarem os desafios que surgem. Assim como Ferreiro (2011) destacou, é de extrema importância não invalidarmos os conhecimentos dos alunos e sabermos utilizar os conhecimentos trazidos de fora, do contexto social no qual cada um está inserido, para dentro da sala de aula, valorizando a realidade de cada um, aquilo que utilizam e vivenciam no cotidiano para o desenvolvimento das aulas e das metodologias utilizadas. Precisamos entender que é importante adotarmos práticas que geram prazer no indivíduo, como a utilização dos jogos e as brincadeiras como base para um ensino em um clima alegre e na construção de uma educação libertadora, como citado por Paulo Freire (2011).

A partir do exposto, destacamos que, neste trabalho, discutiremos o quanto o “lúdico” e o “brincar” podem e devem ser instrumentos indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento e na vida das crianças, fazendo com que professores e futuros professores tenham consciência disso. Queremos apreender como os profissionais da Educação Infantil veem a relação do brincar com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, partindo das seguintes questões: Por que se brinca na Educação Infantil? Quais são os tempos e os espaços do brincar na primeira infância? O que pensam as professoras e coordenadoras pedagógicas sobre o brincar na primeira infância? Quais são suas práticas?

Na construção do texto, utilizamos como referência estudo feito por Vygotsky (1991), que nos faz refletir sobre a necessidade de o professor estimular os alunos, de ser o mediador da aprendizagem, fazendo com que reflitam, se esforcem, pesquisem e aprendam brincando, a fim de construir novos conhecimentos. Precisamos também deixá-los livres, mas devemos criar situações que levem os alunos a fazer reflexões. Outra autora que destacamos é Emília Ferreiro (2011), que nos traz ricas contribuições sobre a necessidade de ficarmos atentos em relação à valorização dos conhecimentos que as crianças trazem de casa, compreendendo que nenhum sujeito parte do zero ao ingressar na escola, pois as crianças já possuem conhecimentos anteriormente adquiridos e o brincar faz parte da cultura infantil. Destacamos ainda a importância da relação entre aluno e professor, pois segundo Paulo Freire (2011) esta deve ser uma relação dinâmica em que a prática, orientada pela teoria, caminha para um processo constante de aprendizagem sólida e que deve ser constantemente aperfeiçoada. O brincar, portanto, exige a observação atenta do professor, que deve perceber como são verdadeiramente proveitosas e prazerosas essas atividades no processo de ensino e aprendizagem, no desenvolvimento integral das crianças.

O objetivo geral deste trabalho foi discutir, a partir da perspectiva de professoras¹ e coordenadoras pedagógicas de uma escola pública de Campos Belos-GO, a necessidade e a adoção de práticas pedagógicas cotidianas que pudessem estimular o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil. Como objetivos específicos, destacam-se: i) apreender, na perspectiva das professoras e coordenadoras, sobre o uso do lúdico como facilitador da aprendizagem; ii) identificar os objetivos e as práticas de cada uma das professoras, no dia a dia da sala de aula, no trabalho com jogos e brincadeiras; iii) descrever as atividades lúdicas, as brincadeiras e os jogos que fazem parte do planejamento das professoras ao longo do ano letivo; iv) apreender, na perspectiva das coordenadoras, como se efetiva esse trabalho no cotidiano da escola e como se dá o acompanhamento do trabalho feito por cada uma das docentes.

Este trabalho está organizado em seis seções. Inicialmente, apresentamos a introdução, com destaque para a importância do lúdico na Educação Infantil e como metodologia de trabalho dos professores, apontando a necessidade de profissionais qualificados e comprometidos e que reconheçam a importância do brincar na primeira infância. Na seção seguinte destacamos o significado do brincar, da brincadeira e do jogo e sua importância para o desenvolvimento integral das crianças. Em seguida, destacamos os procedimentos metodológicos adotados e, na sequência, discutimos e analisamos as informações obtidas por meio das entrevistas realizadas com professoras e coordenadoras pedagógicas. Ao final, apresentamos as considerações finais, referências, apêndices e anexos.

¹ Todas as participantes desta pesquisa, professoras e coordenadoras, são do sexo feminino. Por isso adotamos, neste texto, somente os pronomes ela/dela.

2 APRENDER BRINCANDO: O LÚDICO NO ESPAÇO ESCOLAR

Nesta seção, serão abordadas algumas questões sobre a importância da ludicidade na infância, ao longo do processo de ensino e aprendizagem e como ela pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento da criança no processo educativo.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a infância é a fase de desenvolvimento que vai do nascimento à puberdade, ou seja, do zero aos doze anos de vida. De acordo com Kohan (2010), o primeiro que podemos aprender da infância encontra-se na própria palavra: infância quer dizer, etimologicamente, ausência de fala. Essa ausência foi entendida historicamente como incapacidade de falar, tanto que o termo latino *infans* foi usado para se referir aos que, mesmo falando, pela sua minoridade, não estavam ainda habilitados para testemunhar nos tribunais. (KOHAN, 2010, p.1)

A infância também deve ser vista como prioridade e com um olhar de proteção por parte dos adultos, pois é nessa fase que a criança vai criar relações que terão reflexo na vida adulta de cada uma delas.

[...] podemos perceber duas formas principais de se compreender a infância. A primeira, mais evidente, como uma etapa da vida humana, a inicial, que se segue em outras, como a adolescência, juventude, adultez, etc. Nesse sentido, a vida humana é entendida como um processo em desenvolvimento e a infância define-se pelo tempo cronológico de vida transcorrido ou a etapa desenvolvida, pelo número de anos que se tem: na infância estão as crianças e elas abandonam a infância para se tornar algo diferente. Nessa lógica, crianças e adultos são termos relativos e opostos: toda criança para ser adulta precisa abandonar a infância e todo adulto já foi antes criança. (KOHAN, 2010, p.1)

Nesse sentido, entende-se que o brincar traz uma enorme contribuição para o desenvolvimento e o sucesso escolar da criança, principalmente na fase inicial da sua escolarização que é o momento em que ela vai vivenciar, fora do seio familiar, as primeiras dificuldades e o professor é uma figura importante para ajudar nesse processo.

Nesse caso, a utilização de atividades lúdicas nas escolas, pelos professores, pode contribuir para uma melhora significativa no desenvolvimento da criança, pois ela não vai somente sentir prazer em aprender, ela vai explorar e conhecer o mundo de uma forma mais agradável e prazerosa.

A brincadeira está presente o tempo todo no cotidiano da criança e deve estar presente também na escola, especialmente na Educação Infantil, onde ela passa a interagir com novos colegas em um espaço diferente do que ela está acostumada, e é, para nós, a melhor forma de fazer com que a criança se expresse, se sinta confortável, acolhida e livre através das brincadeiras, dos jogos, da música, da arte, da expressão corporal, ou seja, atividades que

mantenham a espontaneidade das crianças e gerem a curiosidade, o prazer e o interesse pela busca constante do conhecimento.

Portanto, é fundamental que o professor seja criativo e que estimule a imaginação das crianças. O docente então tem um papel fundamental nesse processo que inicia quando a criança tem seu primeiro contato com o ambiente escolar, visto que o lúdico é construído através da percepção, principalmente na Educação Infantil quando as crianças estão conhecendo o mundo. Como afirmam Albuquerque; Felipe & Corso (2017, p.72), “a postura do adulto é a de observar atentamente, direcionar o olhar para as narrativas lúdicas que as crianças estão construindo nos momentos de brincadeira livre e espontânea” e esse olhar necessita ser cuidadoso, atento, permitindo que as crianças brinquem de forma espontânea e livre, observando novas práticas para serem desenvolvidas a partir do que geram prazer nelas. Ainda para esses mesmos autores,

A brincadeira livre oportuniza momentos nos quais as crianças podem atuar de forma criativa e utilizar a imaginação construindo narrativas lúdicas carregadas de significados. O espaço deve ser criado, recriado e enriquecido com uma gama de materiais variados para que os pequenos tenham um ambiente com diversos estímulos, onde possam interagir, criar, inventar e atuar, fazendo as construções e modificações de seu interesse. (ALBUQUERQUE; FELIPE; CORSO, 2017, p.72)

Fica claro que as atividades lúdicas não seriam objetos únicos do processo educativo, mas contribuiriam muito para o sucesso escolar e seriam essenciais na busca por melhores resultados por parte dos educadores interessados e dispostos a promover e investir nesse trabalho. Estas atividades oportunizariam aulas mais dinâmicas, interessantes e contribuiriam para que a sala de aula se tornasse um local mais agradável, gerando bons resultados e novas conquistas por parte das crianças.

Brincar, portanto, é um direito de todas as crianças, garantido pelo princípio VII da Declaração Universal dos Direitos da Criança (BRASIL, 1959), da UNICEF e é uma atividade de grande importância na vida e no desenvolvimento da criança, pois a torna ativa, criativa e lhe dá a oportunidade de relacionar-se com os outros de forma saudável. Assim, o lúdico pode e deve ser um instrumento utilizado no educar em todas as fases da vida humana e deve estar presente cotidianamente na prática pedagógica dos docentes.

A criança não deve e nem pode ser tratada como um adulto que não cresceu. Ela tem características próprias e precisa percorrer todas as etapas em seu desenvolvimento, como o físico, o cognitivo, o social e o emocional. Seu primeiro apoio nesse percurso de desenvolvimento é a família e somente depois esse grupo se amplia aos colegas de brincadeiras e a escola. Através das atividades lúdicas, a criança explora e desenvolve muito

mais sua criatividade, melhora a sua aprendizagem e sua autoestima e a ajuda a ser capaz de resolver conflitos e viver em sociedade, mas para que isso aconteça as crianças devem se sentir motivadas, estimuladas.

Kishimoto (2010) diz que o verdadeiro sentido da educação lúdica só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-la e tiver um profundo conhecimento sobre os seus fundamentos. O brincar não está relacionado somente a um passatempo, mas ao direito da criança e o estímulo que a brincadeira proporciona para o progresso do indivíduo gerando prazer, aprendizado e liberdade. Garantindo a ela o direito de diversão, interação e estimulando a criticidade acerca das brincadeiras propostas e das dinâmicas estabelecidas. O professor como profissional, segundo a autora, precisa entender que os alunos necessitam desse momento, compreendendo que a ocasião precisa ser tratada com leveza, pois o brincar é prazeroso, observando se cabe ou não a mediação do docente.

Assim, podemos perceber que a sala de aula deve ser um local de diálogo e que a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras oferecem diversas vantagens, como a promoção da ludicidade, a cooperação, a participação, a alegria, motivação, possibilitando que os alunos se desenvolvam cada vez mais.

Entretanto, Brougère (2002) nos alerta que não é o jogo que é educativo, é o olhar que analisa diferentemente a atividade da criança e compreendendo isso conseguimos assimilar sobre as diferentes proporções que os jogos e brincadeiras podem ter na vida das crianças. Brougère, no texto citado, deixa explícita a riqueza que as brincadeiras infantis podem proporcionar, pois são usadas para estimular o aprendizado das crianças. O referido autor defende que os indivíduos se baseiam na realidade imediata para a criação de um universo alternativo e que os jogos e as brincadeiras geram a possibilidade para que os alunos, independentemente da classe social, tenham oportunidades e direitos iguais. Essa cultura do lúdico acontece desde os primeiros anos de vida na relação familiar, mas além do aprender fazendo, que são o que as práticas do lúdico proporcionam, elas aprendem a compartilhar e manter vínculos desde o início, entendendo que o lazer é um direito, sendo necessário garantir o zelo e respeito por elas. Para Brougère (2002):

As referências teóricas não estão aqui para desenvolver uma compreensão, mas para assentar uma prática que remete a lógicas sociais e culturais de nossas representações da criança em seu lugar na sociedade e ao estatuto das estruturas que a acolhem antes do ensino obrigatório. (BROUGÈRE, 2002, p.8)

Para aprender precisamos estar envolvidos com o outro, partilhando valores, práticas, gostos, jeitos e ao partilhar aquilo que sabemos é que entendemos e adquirimos novos

conhecimentos, fazendo com que a aprendizagem seja construída através da participação. Assim, para Brougère (2002), a criança se desenvolve através dessa interação.

O autor também aponta para a necessidade da criança explorar coisas, espaços e atividades que estejam presentes no seu contexto social; é preciso deixar que elas busquem espaços nas situações e brincadeiras propostas para que sejam descobertos por elas seus limites com coisas diferentes e até mesmo abstratas, mas que construam através delas sua autonomia e a arte da descoberta. E é especialmente nessa fase que o educador exerce um papel importante pois fará com que ela aprenda e valorize o brincar, apresentando elementos culturais a fim de que aprendam noções de espaço, tempo e socialização.

O brincar envolve ainda a sensação de liberdade, fazendo com que a criança se veja como construtora dos seus próprios sentidos, coordenando sua imaginação e organizando seu mundo de faz de contas. O professor é o mediador entre o aluno e o brincar, entendendo e respeitando sua autonomia e independência e auxiliando nessa etapa de aprendizagens e de novas descobertas. Para Kishimoto (2010):

A pouca qualidade da educação infantil pode estar relacionada com a oposição que alguns estabelecem entre o brincar livre e o dirigido. É preciso desconstruir essa visão equivocada para pensar na criança inteira, que, em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim, ela vai garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica. (KISHIMOTO, 2010, p.1)

O brincar é a linguagem usada pelas crianças, é quando estão se conhecendo, entendendo sobre si mesmas, sobre o contexto social na qual estão inseridas, adquirindo noções de espaço, conhecendo os sons, as formas e quando interagem umas com as outras entendendo sobre o real sentido de coletividade. Kishimoto (2010) deixa isso evidente quando escreve que a intervenção do professor é necessária, mas que precisa ser observada e validada a necessidade de deixar que os alunos se sintam autônomos descobrindo práticas de aprendizagem através das brincadeiras.

De fato, as crianças precisam se sentir livres brincando e interagindo, pois elas aprendem brincando e interagem se divertindo. Para Brougère (2002), é através do contato com o brinquedo que a criança inicia o diálogo com o discurso cultural da sociedade, realizado e propício para ela como nos contos de fadas, nos desenhos animados e nos livros, mas é através do brinquedo que a criança se situa no universo.

Em diversas situações presenciadas por mim, pesquisadora, tive o privilégio de acompanhar algumas crianças na Educação Infantil da faixa etária entre 0 e 5 anos, em instituições escolares e religiosas e pude perceber a importância dos jogos no desenvolvimento integral dos pequenos. O brincar era essencial para aliviar a tensão e a dificuldade de convívio com o diferente, pois havia algumas crianças com problemas de socialização e timidez e a brincadeira proporcionava autoconfiança e despertava a criatividade e a imaginação.

Como indicado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), na Educação Infantil devemos nos preocupar com o desenvolvimento integral das crianças, nas suas interações com o mundo. É através das brincadeiras que as crianças conseguem se colocar em situações e papéis distintos e variados, seja no mundo imaginário ou real, experimentando diferentes sensações. Nessa fase é de extrema importância que os familiares e a escola trabalhem em parceria, fomentando novas oportunidades de aprendizagem.

2.1 O educador e a formação lúdica

A qualidade na formação do educador é indispensável para o investimento no trabalho com a ludicidade, por isso seria necessário investir mais na formação do Educador Infantil, seja ela inicial ou continuada.

Alves (2019) aponta que a formação teórica proporciona o aprender prazeroso, pois construímos o conhecimento ansiando pela informação e enriquecemos buscando aprofundar a nossa compreensão da teoria. Podemos, enquanto educadores, conseguir isso por meio de leituras e estudos relacionados às práticas cotidianas, nos inscrevendo em cursos com o intuito de colaborar para nosso crescimento profissional, no desenvolvimento e aplicação de novas metodologias, assistindo palestras, nos inscrevendo em seminários, ou seja, buscando por novos métodos e metodologias que nos façam ser melhor como professores e nos aproximemos mais dos alunos. Na metodologia lúdica, isso se relaciona com a preparação do educador para saber lidar com diferentes práticas, respeitando as limitações de cada criança, utilizando materiais destinados para cada faixa etária.

A formação pedagógica é o que vai gerar a capacitação e a qualificação do trabalho docente dentro do ambiente escolar; é a continuação de tudo aquilo que foi aprendido, colocando em prática as metodologias apreendidas. Nesse sentido, é de extrema importância que a criança se sinta acolhida e que o professor dê liberdade para que deem retorno sobre as atividades propostas e que falem sobre si, sobre o que gostam de fazer e quais as

metodologias que despertam nelas a vontade de aprender. No trabalho com o lúdico é indispensável uma ação responsável e não invasiva, para que se compreenda a hora do brincar dirigido e o brincar livre.

A formação lúdica é baseada na criatividade do educador, na afetividade que é construída entre os sujeitos no processo de interação. Ela é caracterizada pela experiência que o educando irá obter, no lúdico o que é essencial são as vivências e não os resultados. São primordiais as práticas que envolvam a ação, que estimulem a linguagem corporal, a imaginação, a oralidade, a percepção, tendo como pilar do seu desenvolvimento o ato de brincar. Segundo Almeida (1987),

(...) A decisão de se permitir envolver no mundo mágico infantil seria o primeiro passo que o professor deveria dar. Explorar o universo infantil exige do educador conhecimento teórico e prático, capacidade de observação, amor e vontade de ser parceiro da criança neste processo. (ALMEIDA, 1987, p.102)

Como ponto de partida, o professor deve valorizar os saberes de cada criança sem menosprezar ou julgar quem sabe mais ou menos. Para Kishimoto (2010), a análise do brincar na primeira etapa da educação básica será por meio dos artigos 9º ao 12º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. De acordo com o artigo 9º, os eixos norteadores das práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira, pois não se pode pensar no brincar sem as interações. Para a autora,

[...] O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos. (KISHIMOTO, 2010, p.2)

O educador, nesse sentido, é uma das pontes para que a criança possa explorar o universo das brincadeiras, isso desde as creches quando são acalentadas com cantigas e versos. É através do contato com os objetos que o aluno vivencia essa interação e no meio educacional as brincadeiras e as atividades lúdicas podem ser desenvolvidas de forma que as crianças sejam livres para escolher e criar seu próprio cenário ou podem ser dirigidas e propostas pelos professores, pois é o educador que apresenta essas brincadeiras para os pequenos, sendo recomendado ter disponíveis materiais como, por exemplo, fantasias e instrumentos que possam ser manuseados por eles para que essa experiência mágica, única e particular de cada criança aconteça.

Kishimoto (2010) considera que na interação com as outras crianças, o brincar "garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade

de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica" (p.2). Para a autora, a interação com os brinquedos e materiais é essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são, portanto, importantes para a criança compreender esse mundo.

Nesse sentido, é na prática dos jogos e das brincadeiras que a criança começa a compreender que não existe somente o "eu", mas que o "eu, você e o nós" estão presentes nas dinâmicas e que há necessidade do trabalho em equipe para a conclusão de um jogo ou de alguma atividade proposta (KISHIMOTO, 2010).

Sobre o processo de interação entre criança e o ambiente, Kishimoto (2010, p.2) aponta que "a organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança". E acrescenta: "A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece". (KISHIMOTO, 2010, p.2)

A interação da família no processo de adaptação escolar das crianças é essencial, pois quando garantem o direito das crianças de brincar estão possibilitando que elas entendam como funcionam as leis e normas que norteiam a sociedade, entendendo e vivenciando a colaboração, o respeito, a harmonia, a destreza e a percepção sobre o que são regras e que devemos segui-las. Educar, portanto, é um trabalho difícil que exige amor, paciência e respeito.

O professor em sua formação precisa compreender e se colocar no lugar da criança, até pelo fato de todos nós já termos passado pela infância. É fundamental reconhecermos a importância e a necessidade das brincadeiras no nosso desenvolvimento social, cognitivo, emocional e psicomotor, entendendo que na brincadeira nos expressamos e encontramos o nosso lugar no mundo. Como diz Porto (2008):

Em algumas instituições, o brincar é, muitas vezes, desvalorizado em relação a outras atividades, consideradas mais produtivas. A brincadeira acaba ocupando o tempo da espera, do intervalo. No entanto, valorizar a brincadeira não é apenas permiti-la, é suscitá-la. Ao observarmos atentamente o modo como as diferentes crianças brincam, é possível perceber que os usos que fazem dos brinquedos e a forma de organizá-los estão relacionados com seus contextos de vida e expressam visões de mundo particulares. (PORTO, 2008, p.4)

Como citado por Porto (2008), compreendemos que o professor precisa estimular e explorar a criatividade das crianças, proporcionando a elas momentos de ludicidade,

construindo memórias e fazendo com que consigam se expressar, garantindo assim o direito delas de brincar. Compreendemos também que é de extrema importância que os professores estejam cientes do seu papel, principalmente no desenvolvimento de atividades ou na administração de momentos e locais propícios e destinados ao “brincar”. Para Porto (2008), o brincar na Educação Infantil compreende:

[...] 1) brincadeira pedagógica: uso de brinquedos e jogos para favorecer aprendizagens escolares; 2) recreação: dinâmicas criadas para ensinar brincadeiras, sem que novas relações e significados possam emergir desses momentos; 3) brincadeira livre: momentos em que as crianças brincam sem interferência e também sem mediação alguma das professoras. 4) brincadeiras dirigidas: maneiras “certas” de brincar. (PORTO, 2008, p.5)

Assim como os professores precisam estar preparados e cientes do seu papel e da grande importância do brincar na vida e no desenvolvimento dos alunos, toda escola deveria ter uma brinquedoteca ou uma sala de brinquedos e que estas não fossem usadas apenas para depósito de materiais ou exposição de brinquedos adquiridos. Além disso, esses espaços não podem exigir, segundo a autora, a “preservação dos brinquedos a qualquer custo”. Nas palavras de Kishimoto (2001):

Geralmente, nas escolas infantis, o único ambiente interno criado intencionalmente para a livre exploração de brinquedos é a brinquedoteca, disponível em 10% da rede municipal e pouco utilizada pelas crianças em razão da dificuldade de manutenção e substituição dos brinquedos quebrados. A norma de uso desses espaços, a preservação dos brinquedos a qualquer custo ocasiona a interdição de seu uso. (KISHIMOTO, 2001, p.43)

A criação e implantação de brinquedotecas é tão importante para as crianças que transcende o espaço escolar. No Brasil, a Lei 11.104, de 21 de março de 2005, trata da obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação e em seus artigos 1º e 2º determina que os centros hospitalares com pediatria necessitam ter um espaço lúdico que possibilite o lazer e a diversão que por lei é um direito das crianças. A intenção destes espaços é proporcionar momentos de estímulo e distração promovendo alegria e colaborando para a recuperação dos pacientes, pois enquanto brinca a criança se desenvolve. Segundo Mattos e Mugiatti (2014, p.29), esses espaços favorecem “a associação do resgate, de forma multi/inter/transdisciplinar, de condição inata do organismo, de saúde e de bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania”.

Sobre a criação desses espaços e o trabalho dos profissionais nesses ambientes, Porto (2008) destaca:

[...] 1) A atuação não se define apenas pela ação de favorecer a brincadeira com os brinquedos, mas por uma representação particular do lúdico que sustenta todas as práticas e que remete à gratuidade e à liberdade próprias do ato de brincar; 2) As pessoas que trabalham nesses locais devem ser capazes de aconselhar, apresentar, explicar e mediar a participação nos jogos e brincadeiras; 3) A atuação se caracteriza e se particulariza também por uma presença e por uma forma de se relacionar dinâmica e aberta, que tem como objetivo o desenvolvimento da atividade lúdica e, mais amplamente, o acolhimento da autonomia e da liberdade num contexto organizado e seguro. (PORTO, 2008, p. 6)

Diante do exposto, fica evidente que o envolvimento do educador antes de ser prático necessita ser teórico, ou seja, ele precisa ter um fundamento no qual ele se apoia, pois precisa ter como base uma fundamentação teórica com estudos sobre ludicidade que os auxiliem na prática. É preciso ainda estabelecer critérios nas escolhas das ações lúdicas, sempre procurando atividades adequadas a cada criança envolvida, respeitando assim os princípios básicos da individualidade de cada ser humano.

A preparação e o conhecimento do que vai ser trabalhado dentro do contexto escolar é, sem dúvida, fundamental na proposta lúdica, pois não se pratica de forma coerente aquilo que não se conhece, ou seja, precisamos estar cientes do nosso papel como educadores dentro da formação lúdica. Almeida (1987) afirma que o professor deve estar embasado na proposta lúdica quando relata que:

[...] A educação lúdica pode ser para o professor competente um instrumento de unificação, de libertação e de transformação das reais condições em que se encontra o educando. É uma prática desafiadora, inovadora, possível de ser aplicada (...). (ALMEIDA, 1987, p.106)

Tratando do papel do educador como mediador dos jogos, das brincadeiras, da utilização dos brinquedos e, principalmente, da organização dos espaços para a criança, Rego (1994) aponta:

[...] O educador tem como papel ser um facilitador das brincadeiras, sendo necessário mesclarem os momentos onde orienta e dirige o processo, com outros momentos onde as crianças são responsáveis pelas suas próprias brincadeiras. (REGO, 1994, p.75)

O professor deve estar atento às necessidades, à idade e à capacidade de cada aluno, sendo criterioso na hora de escolher e de disponibilizar os materiais apropriados. O material deve ser suficiente em quantidade, apresentar diversidade, lembrando sempre da importância de respeitar e ter materiais que favoreçam a criatividade das crianças.

Outro aspecto importante é que o professor interaja com o grupo e não seja uma mera figura decorativa durante a realização de atividades, mas que faça parte do grupo e brinque

com seus alunos, quando convidado, assumindo deste modo uma postura diferenciada, sabendo respeitar a vontade dos seus alunos e compreendendo que o brincar é livre. Dessa forma, o professor aproxima-se mais do aluno e gradativamente vai conquistando a confiança da criança, pois nessas atividades é importante que os papéis não tenham rigidez, pois o professor pode ensinar e aprender ao mesmo tempo e os alunos podem também ensinar além de aprender.

3 O BRINQUEDO, A BRINCADEIRA E O JOGO: CONCEITUANDO CADA UM DOS TERMOS

É papel do educador observar e investir em jogos e brincadeiras no dia a dia das crianças na Educação Infantil. Kishimoto (2010, p.2) destaca que “para educar a criança na creche, é necessário integrar não apenas a educação ao cuidado, mas também a educação, o cuidado e a brincadeira. Essa tarefa depende do projeto curricular”.

Nesse sentido, é de extrema importância não somente entender seu papel como educador ou a contextualização desses elementos que são parte da cultura lúdica, mas conhecer seus alunos e a forma ideal de trabalhar com cada um em suas particularidades, entendendo e respeitando as características próprias e o que os torna diferentes. Kishimoto (2010, p.2) nos faz refletir sobre a necessidade de adoção de práticas destinadas a cada público-alvo. Nas palavras da autora, "não se pode planejar o currículo sem conhecer a criança. É bebê? Criança pequena? Pré-escolar? Como aprende e se desenvolve? Cada uma é diferente da outra, vem de famílias e grupos étnicos diferentes”, e esta é uma observação extremamente importante.

Sempre que possível o educador deve participar dos jogos e aproveitar para questionar com as crianças sobre suas necessidades e interesses ao brincar. Kishimoto (2010) afirma sobre a necessidade de disponibilizar brinquedos que respeitem a faixa etária de cada indivíduo, buscando introduzir brinquedos que gerem interesse, que sejam duráveis e apropriados para uso. Disponibilizar objetos de diversão para os alunos vai muito além de somente distribuir e os deixar brincar livres, pois devemos sempre zelar pela segurança e bem estar dos pequenos, evitando brinquedos com cordas, pontas, bordas que possam causar algum acidente, além de escolher aqueles que sejam laváveis para sempre mantê-los limpos e prontos para uso, pois a brincadeira é livre mas os adultos somos nós, e é de total responsabilidade do educador selecionar esses materiais adequados para disponibilização.

As crianças aprendem de diversas formas e se comunicam também de modos diversos. Para Kishimoto (2010):

Não se pode pensar que a criança utiliza apenas a linguagem verbal para se comunicar. A criança tem “cem linguagens”: o gesto, a palavra, o desenho, a pintura, as construções tridimensionais, a imitação e a música, todas são linguagens, que oferecem oportunidades para expressão lúdica. Toda criança aprende a falar primeiro por gestos, olhares e, depois, usa a palavra para se comunicar. Nas brincadeiras, a criança relaciona os nomes dos objetos e situações do seu cotidiano e, pela imitação, a linguagem se desenvolve. A dança é também uma forma de expressão por gestos e comunica significados. (KISHIMOTO, 2010, p 5)

Passamos então à definição dos termos brinquedo, brincadeira e jogo, além de algumas

considerações sobre cada um deles, pois são indispensáveis para a compreensão do brincar e sua importância no cotidiano da escola.

3.1 Brinquedo

Segundo o dicionário Aurélio, o termo brinquedo significa objeto para as crianças brincarem; jogo de criança; brincadeira.

O brinquedo é um auxiliar da brincadeira e da imaginação e nem todos os brinquedos têm a mesma utilidade para as crianças. Por exemplo, uma peteca pode ser usada por uma criança e utilizada como instrumento de jogo para outra. Qualquer objeto se torna brinquedo dependendo da condição lúdica sugerida: um prato pode se tornar parte de uma brincadeira, utilizado como mediador para que a criança crie e desenvolva o ato de brincar, servindo como parte de um cenário para o sujeito, por exemplo. Segundo Kishimoto (1994),

Brinquedo é outro termo indispensável para compreender esse campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação com a criança e uma abertura, uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. O brinquedo está em relação direta com uma imagem que se evoca de um aspecto da realidade e que o jogador pode manipular. Ao contrário, jogos, como xadrez, construção, implicam, de modo explícito ou implícito, o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras. Admite-se que o brinquedo representa certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los. Duplicando diversos tipos de realidades presentes, o brinquedo metamorfoseia e fotografa a realidade, não reproduz apenas objetos, mas uma totalidade social. (KISHIMOTO, 1994, p.108)

O brinquedo geralmente faz parte da infância de qualquer criança, sendo ele mais que um simples objeto. A imaginação e a criatividade da criança são capazes de tornar um simples brinquedo um grande divertimento, pois a sua intencionalidade intelectual transforma a real utilidade em diversas outras. Vygotsky (1991) diz:

O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1991, p.66)

Vygotsky (1991) aponta em seus estudos sobre a importância do brinquedo no processo de ensino, visto que a criança pode aprender brincando, associando a aprendizagem

como uma forma divertida e prazerosa para obter conhecimento. Desse modo, adotando um olhar mais crítico e observador sobre as situações apresentadas no cotidiano, assimilando o fato de conseguir ver o que lhes é colocado para aprender nas pequenas situações vividas, associando o lúdico ao real.

3.2 Brincadeira

A brincadeira é definida como uma atividade que não pode ser delimitada; é um ato espontâneo que proporciona à criança o prazer em realizar algo. O brincar é algo imaginário e as brincadeiras mudam conforme a idade. Por exemplo, uma criança que gostava de brincar com algo quando tinha 3 anos poderá mudar quando ela atingir os 5 anos. As crianças aprendem a brincar com os adultos e, no início, seu aprendizado ainda é muito concreto baseando-se no toque, no contato com o objeto. Somente quando o pensamento se torna abstrato ela é despertada para novos conhecimentos e a imaginação flui. Para Kishimoto (1994),

Na teoria piagetiana a brincadeira não aparece em si, mas serve para revelar mecanismos cognitivos da criança. É uma forma de expressão da conduta que não parte de um conceito específico, mas empresta características metafóricas como espontâneo, prazeroso, provenientes do Romantismo e da Biologia. (KISHIMOTO, 1994, p.122)

No ato de brincar a criança sente alegria com o mundo a sua volta, e é nessa prática que ela passa pelo processo de adaptação e vivência a coletividade, entendendo que não existe somente o “eu”, pois ainda não conhecem outra perspectiva e só conhecem a sua visão de mundo e tem seus ideais e suas interpretações como únicas. Além das características sobre as reflexões relativas ao período pré-operacional, podemos dar ênfase ao egocentrismo e a interação com os jogos e brincadeiras entram como uma forma de dissociar esse pensamento, apresentando para as crianças novas concepções e esclarecendo que o “eu” não é uma referência singular, ou seja, uma visão que seja absoluta, isolada e única, mas que existem visões compartilhadas gerando a oportunidade de conhecerem outros conceitos com a interação com seus colegas e o entendimento de cada um.

Quando temos a oportunidade de estar em sala de aula, percebemos que a percepção do eu como referência absoluta é muito presente, pois estamos trabalhando com crianças pequenas que nunca conheceram outra realidade além do convívio com a família; a escola é algo novo e torna-se uma experiência marcante. Os jogos e as brincadeiras estão presentes no cotidiano de cada uma desde a infância, então precisamos compreender que o que precisam de nós como educadores é a mediação para noções mais abstratas, sempre valorizando a

individualidade dos alunos e respeitando o brincar como algo livre, para que possam aprender convivendo e construindo suas próprias relações.

A brincadeira, então, assume um papel fundamental no desenvolvimento da criança, tornando-se indispensável na prática pedagógica do professor em sala de aula. Na escola a criança convive com outras crianças, havendo uma troca de valores, de experiências, de ideias entre si e a melhor forma de integração entre elas é através da brincadeira. Segundo Kishimoto (1994),

Para Vygotsky (1988, 1987, 1982), os processos psicológicos são construídos a partir de injunções do contexto sócio-cultural. Seus paradigmas para explicar o jogo infantil localizam-se na filosofia marxista-leninista, que concebe o mundo como resultado de processos histórico-sociais que alteram não só o modo de vida da sociedade mas inclusive as formas de pensamento do ser humano. São os sistemas produtivos, geradores de novos modos de vida, fatores que modificam o modo de pensar do homem. Desta forma, toda conduta do ser humano, incluindo suas brincadeiras, são construídas como resultado de processos sociais. Considerada situação imaginária, a brincadeira é uma conduta predominante a partir de 3 anos e resulta de influências sociais recebidas ao longo dos anos anteriores. (KISHIMOTO, 1994, p.123)

A brincadeira é construída pela situação imaginária da criança com o contato com o mundo real e o contexto social onde estão inseridas, assim são construídas culturalmente. A brincadeira possibilita que desejos sejam realizados em um mundo imaginário, possibilitando que a criança saia a qualquer momento desse mundo imaginário para o mundo real.

3.3 Jogo

Os jogos são atividades nas quais quem participa está sujeito a regras e se conduzidas de forma criteriosa geram momentos de prazer, confraternização, participação e integração. No jogo são criadas situações e cenários onde a criança se distancia do mundo real e entra em um mundo imaginário. O jogo está relacionado à liberdade, mas sujeito a seguir algumas regras estabelecidas pela dinâmica; os jogos são elaborados por situações às quais denominamos como “concretas”, ou seja, que existem subjetividades, mas que podem obter resultados diversos e os jogadores jogam baseando-se no que é apresentado no decorrer desse processo.

Nesse tipo de atividade sempre haverá a incerteza do resultado e do vencedor onde é mais interessante o processo desse percurso que é o jogar do que o próprio resultado em si, ou seja, o jogo é uma ação voluntária valorizando a ação em si mesma e o processo de desempenho das crianças. Nas partidas e dinâmicas propostas, os jogadores precisam de

motivações pessoais e coletivas para obterem um bom desempenho, obtendo o envolvimento do sujeito com a atividade que designa para a colaboração nos processos evolutivos de cada um. Kishimoto (1994) afirma que:

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil. Quando se diz a palavra jogo cada um pode entendê-la de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, de crianças, de animais ou de amarelinha, de xadrez, de adivinhas, de contar estórias, de brincar de "mamãe e filhinha", de dominó, de quebra-cabeça, de construir barquinho e uma infinidade de outros. Tais jogos, embora recebam a mesma denominação, têm suas especificidades. Por exemplo, no faz-de-conta, há forte presença da situação imaginária, no jogo de xadrez, as regras externas padronizadas permitem a movimentação das peças. Já a construção de um barquinho exige não só a representação mental do objeto a ser construído, mas também a habilidade manual para operacionalizá-lo. (KISHIMOTO, 1994, p.105)

O uso dos jogos educativos na escola, além de proporcionar e promover a disposição e a participação, estimulará o aprendizado onde as crianças desenvolverão a motricidade, inteligência, relações lógicas, o estímulo do crescimento físico, e a todo o momento ocorre a socialização.

Levando em consideração que o processo de ensino e aprendizagem começa antes mesmo da criança entrar para a escola, devemos considerar o uso dos jogos como parte do processo e que tem a preferência dos estudantes, não podendo simplesmente serem ignorados. O uso dos jogos auxilia na autoavaliação do sujeito, estimula a mente com a memorização e trabalha ainda no seu processo psicomotor e essa prática na vida da criança irá contribuir para o desenvolvimento de diferentes habilidades. Savi e Ulbricht (2008) afirmam que:

Conseguir desviar a atenção que os estudantes dão aos jogos para atividades educacionais não é tarefa simples. Por isso, tem aumentado o número de pesquisas que tentam encontrar formas de unir ensino e diversão com o desenvolvimento de jogos educacionais. Por proporcionarem práticas educacionais atrativas e inovadoras, onde o aluno tem a chance de aprender de forma mais ativa, dinâmica e motivadora, os jogos educacionais podem se tornar auxiliares importantes do processo de ensino e aprendizagem. (SAVI, ULBRICHT, 2008, p.2)

Com isso, podemos dizer que o brinquedo, a brincadeira e o jogo são essenciais, estão relacionados diretamente ao desenvolvimento integral da criança e contribuem significativamente para o seu aprendizado.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa que, segundo Gil (2002) é realizada através de intencionalidade e de características relevantes que não conseguem ser avaliadas; trata-se de estudos e investigações de evidências que foram observadas e dentro desse processo baseadas em materiais que foram disponibilizados por meio da pesquisa. A pesquisa empírica, que, de acordo com Lakatos e Marconi (1991, p.186), tem como objetivo "conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles".

A pesquisa qualitativa nos permite uma conexão entre as características da pesquisa, gerando possibilidades de esclarecimento e aprofundamento acerca do assunto. Marconi e Lakatos (2008), afirmam que:

metodologia qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento etc. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p. 269)

Com isso, entendemos que o resultado da experimentação e o contato com sujeitos colaboradores deste trabalho enriquecem ainda mais os resultados propostos, observando claramente as falas dos entrevistados estando interligados ao problema de pesquisa e as respostas apresentadas pelas professoras e coordenadoras da Educação Infantil.

4.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada com profissionais que trabalham em uma escola pública da rede municipal que oferta a educação infantil, atendendo crianças da creche e da pré-escola, no município de Campos Belos, pertencente ao estado de Goiás.

4.3 Colaboradores

Neste trabalho, contamos com a participação de sete professoras da Educação Infantil, funcionárias da rede pública de educação. Além destas profissionais, contamos ainda com a participação de duas coordenadoras pedagógicas que trabalham diretamente com essas professoras na mesma instituição.

Ressaltamos que, inicialmente, foram contatadas treze professoras. Entretanto, apenas nove retornaram nosso convite e aceitaram participar deste estudo. Dessas nove, duas delas, por questões pessoais, não puderam responder ao instrumento de pesquisa.

A seguir, apresentamos dois quadros que mostram os perfis dessas profissionais, ressaltando que todos os nomes indicados neste trabalho são fictícios, buscando preservar a identidade das participantes.

Quadro 1 - Perfil das Professoras

Profa.	Idade	Formação	Ano de conclusão do curso de graduação	Tempo de docência	Tempo de trabalho na Educação Infantil	Tempo de trabalho na escola atual	Faixa etária das crianças com as quais trabalha
Ana	44 anos	Graduada em Pedagogia/ Especialização em Educação Infantil e séries iniciais	2017	7 anos	7 anos	7 anos	1 e 3 anos
Carol	32 anos	Graduada em Pedagogia/ Especialização em Pedagogia e Educação do Campo	2012	6 anos	6 anos	3 anos	4 e 5 anos
Débora	38 anos	Graduada em Pedagogia/ Especialização em Métodos e Técnicas do Ensino Superior	2007	20 anos	10 anos	6 anos	5 e 6 anos
Laila	34 anos	Graduada em Pedagogia/ Especialização em Inclusão e Artes Visuais	2010	15 anos	10 anos	6 anos	3 anos
Mikaely	25 anos	Graduada em Pedagogia/ Especialização em Gestão Escolar, Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção	2018	3 anos	3 anos	9 meses	4 e 5 anos

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Quadro 2 - Perfil das Coordenadoras Pedagógicas

Coord.	Idade	Formação	Ano de conclusão do curso de graduação	Tempo de docência	Tempo de trabalho como professora na Educação Infantil	Tempo de trabalho na escola atual	Tempo trabalha na coordenação
Charlene	47 anos	Graduada em Pedagogia/ Especialização em Educação Infantil e Desenvolvimento	2003	20 anos	19 anos	19 anos	1 ano

Vera	42 anos	Graduada em Pedagogia/ Especialização em Educação Infantil e Desenvolvimento	2006	16 anos	13 anos	13 anos	3 anos
------	---------	---	------	---------	---------	---------	--------

Fonte: elaborado pela autora (2023).

4.4 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados

O levantamento dos dados foi feito através da realização de uma entrevista semiestruturada, baseando-se na flexibilidade das perguntas entre o pesquisador e entrevistado, permitindo a interferência e a exposição sobre assuntos que não foram perguntados. Para tanto, foi montado um roteiro com perguntas direcionadas para as professoras e coordenadoras pedagógicas (APÊNDICES A e B). Neste trabalho, foram anexados ainda os documentos utilizados e entregues às instituições e aos entrevistados (ANEXOS A e B).

Destacamos que, em princípio, apresentamos a pesquisa e fizemos o convite a todos os profissionais da escola, entretanto, alguns professores e coordenadoras não aceitaram participar deste estudo. Foram entrevistadas um total de sete profissionais da educação. Cinco são professoras (duas lecionam no maternal e três na Pré-Escola) e as outras duas estão como coordenadoras pedagógicas da instituição. As entrevistas foram feitas pessoalmente, nas dependências da escola, e as demais via áudio do aplicativo WhatsApp, ressaltando que os métodos de comunicação e entrevistas foram livremente escolhidos em função da disponibilidade das entrevistadas. Cada entrevista durou cerca de 30 minutos e as conversas foram gravadas no celular da pesquisadora.

Nas entrevistas procuramos mostrar os diferentes pontos de vista acerca do uso da ludicidade como ferramenta pedagógica e o quanto o lúdico é indispensável para o desenvolvimento da criança de forma integral. A entrevista semiestruturada, que foi a utilizada nesta pesquisa, permitiu que as convidadas ficassem à vontade para expor e debater ideias e pontos relevantes para esse trabalho, que é o que Marconi e Lakatos (2008 p. 279) dizem, pois, segundo os autores, esse tipo de entrevista possibilita essa flexibilidade entre a conversa do pesquisador e o entrevistado, gerando autenticidade acerca da pesquisa realizada.

5 BRINCAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATOS DE PROFESSORAS E COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

Nesta seção serão apresentados os dados das entrevistas realizadas. Primeiro serão apresentadas as perguntas e respostas disponibilizadas pelas professoras e, logo em seguida, as entrevistas com as coordenadoras.

5.1 Concepções e práticas: o olhar das professoras da Educação Infantil

Inicialmente, perguntamos às professoras qual o significado do brincar em sala de aula, e elas nos responderam que:

O brincar precisa caminhar junto com o educar, é primordial na Educação Infantil. Mas tem alguns momentos que até os próprios pais acham que é só um passatempo e falam “vocês só brincam”, mas eles não sabem o grande significado de uma brincadeira na vida de uma criança, as inúmeras habilidades que elas podem desenvolver em uma brincadeira. (ANA, 2022)

Na Educação Infantil toda atividade que é feita envolvendo a brincadeira ela é muito mais prazerosa e proveitosa para as crianças, eu acho que a brincadeira na Educação Infantil é de extrema importância, não tem como você trabalhar com crianças pequenas e muito pequenas como é o nosso caso sem você brincar. A maioria das coisas, grande parte delas, que eles aprendem é por meio das brincadeiras, então não tem como desvincular a brincadeira do nosso dia a dia com as crianças. (LAILA, 2022)

O brincar em sala de aula carrega um significado muito especial, porque o brincar faz parte do processo de ensino e aprendizagem da criança. Eu posso dizer que ele é a principal atividade da criança dentro da sala de aula, além disso o brincar fortalece a ponte entre o que o professor ensina e o que a criança aprende. (MIKAELY, 2022)

Por ser professora da Educação Infantil já há algum tempo, eu posso dizer para você que é brincando mesmo que a criança aprende, brincar nessa fase da Educação Infantil é de suma importância para ajudar a criança a se desenvolver, é através das brincadeiras que elas começam a fazer suas descobertas, começam a inventar outras brincadeiras, elas vão desenvolvendo habilidades, vão fazendo experimentos, o brincar vai estimular muito a curiosidade dessas crianças. É através das brincadeiras que elas vão aprendendo a criar uma autoconfiança, a ter uma autonomia e é neste momento também que elas começam a desenvolver sua linguagem. (CAROL, 2022)

O brincar é um tema muito importante, muito relevante, principalmente para a Educação Infantil. O brincar em sala de aula é muito significativo, muito importante. É uma prática inerente a criança, faz parte do seu desenvolvimento, através do brincar ela se desenvolve, através das situações de faz de contas ela está se desenvolvendo, interagindo, desenvolvendo sua fala, coordenação motora, então é muito importante para o aprendizado. (DÉBORA, 2022)

A partir das respostas fornecidas por elas, podemos perceber que o brincar é primordial na vida da criança, principalmente no desenvolvimento integral. Como foi citado pela Carol (2022), a autonomia e as habilidades são concebidas através das brincadeiras, as

crianças desenvolvem diversas habilidades quando estão desenvolvendo alguma prática lúdica, seja no mundo imaginário onde elas vivem, em jogos com regras e situações diversas.

Como destaca Brougère (2002), é nas brincadeiras que envolvem a coletividade e parceria, ou simplesmente brincando, que elas exploram o melhor de si e da sua criatividade. Como o autor nos descreve, os jogos são atribuídos de acordo com o olhar que cada criança designa a ele; dependendo da sua imaginação, o brincar faz parte da essência da infância, sendo que elas aprendem a brincar e se desenvolvem a partir da sua criatividade. Nesse sentido, a professora Débora (2022) destaca “[...] é uma prática inerente a criança, faz parte do seu desenvolvimento[...]”, ou seja, é algo que não pode e nem deve ser separado, o brincar é um direito da criança e um grande aliado nas práticas dos professores.

Na sequência, perguntamos quais estratégias elas utilizam para explorar a ludicidade no dia a dia com as crianças, ao que responderam:

Procuo diversificar muito, até então, se você não procurar diversificar as atividades lúdicas a própria criança fica distante, desinteressada, é necessário trazer vários materiais pedagógicos, lúdicos, procurando sempre alguma brincadeira que chame a atenção delas. Brinco, procuro levar várias brincadeiras pois elas se dispersam muito fácil, você elabora uma brincadeira, mas precisa ser ágil para conseguir prender a atenção delas. (ANA, 2022)

Todas as nossas atividades diárias na creche são baseadas na BNCC, a gente procura seguir direitinho tudo que é proposto pela BNCC. Levando em conta isso, a BNCC sugere brincadeiras diárias, todos os conteúdos são necessários ensinar de forma lúdica, não tem como desvincular o lúdico da Educação Infantil, realmente é assim que acontece. Além da ludicidade ser a melhor forma deles aprenderem, aprendem brincando. (LAILA, 2022)

Eu utilizo bastante a ludicidade no meu dia a dia, quando estamos na sala de aula, se formos parar para prestar atenção nós utilizamos a ludicidade o tempo inteiro. Utilizo muitos os jogos, gosto muito de utilizá-los, jogos de tabuleiro, quebra-cabeça, praticamente todos os dias uso a massinha de modelar, meus alunos brincam todos os dias com legos, pecinhas, joguinhos de montagem, eles amam esses joguinhos de montar, levo eles para brincarem de amarelinha no pátio, gosto de fazer mímicas com eles, músicas, danças, circuitos em sala de aula, gosto muito de contar histórias utilizando fantoches, e as atividades também que fazemos utilizando tintas, as vezes usamos pincéis e em outra vez utilizamos os próprios dedinhos, eles gostam muito, usamos lápis de cor, giz de cera, tudo isso eu vejo que a ludicidade está presente. (MIKAELY, 2022)

Quando vamos para essa parte de explorar a ludicidade eu sempre procuro brincadeiras com estratégias que estarão mais adequadas para desenvolver as habilidades, para estarmos trabalhando conceitos, por exemplo, tem músicas que ensinam a contar oralmente, gosto de trazer músicas com contagens para que elas possam estar cantando, brincando e aprendendo ao mesmo tempo, aprendendo a conceituar e a perceber a música com as contagens nos dedinhos, aprendendo o conceito do que são os números, e também através de filmes e vídeos. Podemos trabalhar com o lúdico já aproveitando para que eles consigam aprender. (CAROL, 2022)

O lúdico está basicamente em tudo, são através das brincadeiras do faz de contas, dos momentos que direcionamos e também através das brincadeiras livres nas quais as crianças tendem a participar, temos também os brinquedos pedagógicos que utilizamos para trabalhar determinados objetivos, isso ajuda muito. (DÉBORA,

2022)

Através das respostas fornecidas, podemos perceber que a ludicidade está presente no dia a dia das crianças e das professoras; a brincadeira exige responsabilidade e comprometimento, entendendo que o brincar vai muito além de propostas pedagógicas e não deve ser proporcionado somente como estratégia para uma atividade com um determinado objetivo, mas deve ser tratado com seriedade como está descrito no ECA (BRASIL, 2009), assegurando esse direito às crianças e colocando como obrigação de todos proporcionar esse direito a elas. Quando falamos sobre comprometimento destacamos a necessidade de atenção a questões como saber respeitar o espaço da criança no seu momento de brincar livre, entendendo que o brincar é necessário para despertar nas crianças a criatividade e a criticidade.

Logo em seguida, perguntamos sobre a opinião de cada uma sobre a influência do brincar no desenvolvimento da criança, e obtemos as seguintes respostas:

As brincadeiras são extremamente importantes para o desenvolvimento da criança, isso aí é sem dúvidas, eles aprendem nas brincadeiras os conteúdos das disciplinas, trabalho em grupo, respeito, além de muitas outras habilidades. E é dentro dessas brincadeiras que aplicamos conteúdos, por exemplo, no dia que fomos trabalhar sobre as cores você pode adaptar alguma brincadeira e dentro dessa brincadeira consegue ensinar as cores, que era o conteúdo daquele dia, eles aprendem brincando e isso é muito importante. (LAILA, 2022)

Sim [...] o brincar favorece o desenvolvimento da criança, a brincadeira ela promove muitas coisas, como a imaginação, a fantasia, o pensamento, a memória, a concentração, a imitação, entre outros. E tudo isso faz parte do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, é uma fase muito importante e nós enquanto professores devemos saber que o brincar na Educação Infantil contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças. (MIKAELY, 2022)

[...] favorece sim e muito! É brincando que a criança aprende, e ela vai estar desenvolvendo habilidades, quanto ela brincando sozinha como brincando com os coleguinhas, ela vai estar adquirindo habilidades, ela vai estar aprendendo, e eu acredito que seja um aprendizado bem eficaz, porque enquanto ela está brincando ela vai estar aprendendo sem saber que ela tem aquele dever de aprender, mas automaticamente ela estará aprendendo. (CAROL, 2022)

[...] favorece sim. Pois, é através do brincar que elas se desenvolvem, que interagem uns com os outros, socializam, se expressam, se auto afirmam, então é extremamente importante. (DÉBORA, 2022)

Como já foi dito acima, o brincar promove o desenvolvimento integral da criança; brincando a criança está interagindo com o mundo, desenvolvendo a fala, a coordenação motora, a socialização, principalmente na Educação Infantil onde elas estão sendo inseridas em uma realidade onde tudo é novidade para elas, com novas pessoas, novos hábitos, nova rotina, e a brincadeira é a ponte entre desenvolvimento e adaptação. A partir das respostas, podemos observar o quanto a brincadeira apresenta possibilidades, pois, como descrito por

Kishimoto (2010), o brincar desperta sensações e promove o desenvolvimento de diferentes habilidades, como a concentração, compreensão, assimilação, a memória, a coletividade, a fantasia, estimula a fala, além de proporcionar na criança a coragem e a autoconfiança.

Na sequência, indagamos sobre como cada uma utilizava a ludicidade como estratégia pedagógica no planejamento, e elas nos descreveram:

Aqui é o lúdico mesmo que prende a atenção das crianças, em uma contação de história que você trazer, fantoches, materiais confeccionados, a gente trabalha muito com sucata, nós já fizemos muitos cursos para saber lidar com esse tipo de brinquedo, e eles vieram para agregar, fizemos o último no ano passado com um pessoal de fora e eles frisaram bem essa questão da sucata. Uma caixa que você trazer, uma latinha, uma garrafa pet, a criança ela inventa a brincadeira dela com esses objetos, elas criam brincadeiras, viajam no mundo do faz de conta, com uma simples sucata, um simples objeto que poderia estar lá no lixo ela consegue desenvolver essa criatividade, uma caixa de papelão já vira uma casinha para um, um avião para outro, já entram e criam situações, é incrível a criatividade das crianças quando estão brincando. (ANA, 2022)

As estratégias que a gente costuma usar no dia a dia na creche, são as brincadeiras, pois são as que mais chamam atenção das crianças, na verdade todas as brincadeiras que propomos eles gostam, porém tem algumas que eles gostam mais. Então a gente busca adaptar as brincadeiras que eles mais gostam dentro daquele conteúdo que a gente tem que trabalhar com eles, com isso a gente percebe que eles absorvem muito mais conhecimento do que apenas com falas ou atividades em folhas, a gente evita ao máximo dar essas atividades, temos essas atividades para evidências, mas prezamos muito pela parte do lúdico na escola. (LAILA, 2022)

Sim, eu posso dizer que eu uso a ludicidade como estratégia pedagógica no meu planejamento do início ao fim, porque logo na acolhida a gente canta músicas, a gente dança, a gente conta história, alguns dias a gente faz jogos, em outros fazemos brincadeiras, logo depois disso quando vamos fazer a tarefinha do dia que sempre utilizamos as massinhas de modelar, giz de cera, tinta, as vezes usamos o pincel e às vezes eles pintam com os próprios dedos, lápis de cor, e logo depois da atividade tem o momento que eles vão brincar dentro da sala de aula eles utilizam os legos que são muito importantes. (MIKAELY, 2022)

Sim, utilizo a ludicidade no meu planejamento diário. Na acolhida que é o primeiro momento, eu já uso a ludicidade, porque eu trabalho com os alunos com uma musiquinha, uma brincadeira, só que sempre tem algumas estratégias que vão estar favorecendo o desenvolvimento de alguma forma, ou da fala, ou do conteúdo trabalhado no dia, por exemplo, os números, eu estou trabalhando com eles os números de 1 ao 10, então eu já canto a musiquinha com eles da Mariana “Mariana conta de um ao dez” porque eles estão cantando mostrando o dedinho um, dois, três e ali automaticamente eles estão aprendendo a contar, estão já associando a numerar a quantidade de forma lúdica, brincando. É brincando e aprendendo, só que eles não sentem aquilo como um dever de aprender a contar de um ao dez ou de saber associar quantidades, eles não estão enxergando como algo a aprender, eles estão enxergando apenas uma brincadeira e é automático, automático eles estão aprendendo, eles já sabem contar de um ao dez, sabem associar com os dedinhos ou com qualquer outro material. (CAROL, 2022)

Sim, em vários momentos da nossa rotina nós utilizamos, a questão da ludicidade. Então essa prática é totalmente planejada com fins pedagógicos, só que existem momentos que podemos estar deixando a criança livre para estar desenvolvendo o faz de conta que é extremamente importante, no desenvolvimento da criatividade, do criar, do planejar também. (DÉBORA, 2022)

Dentre as respostas, é notório que o primordial na brincadeira é a imaginação. Como foi relatado pela professora Ana (2022), “[...] uma caixa que você trouxe, uma latinha, uma garrafa pet, a criança inventa a brincadeira dela com esses objetos, elas criam brincadeiras, viajam no mundo do faz de conta[...]” e com o auxílio de um profissional que use o lúdico como metodologia pode colaborar para que a criança transforme o ambiente na qual está inserida, fazendo com que uma simples sucata possa favorecer o pensamento crítico em uma criança.

Com isso, a partir da observação e demonstrando de forma criativa e eficaz que uma caixa de papelão pode se tornar um novo objeto, buscando despertar uma percepção que gere uma reflexão sobre a importância da reciclagem e do cuidado que precisamos ter com o meio no qual estamos inseridos. Brougère (2002) escreve que a atividade proposta não deve ser caracterizada como educativa, e sim deve ser avaliada através do olhar que as crianças têm a partir do que é proposto ou apresentado a elas, tendo um cuidado especial e olhar minucioso em suas ações para o desenvolvimento,

Questionamos as professoras se havia um espaço específico e um horário pré definido para a brincadeira das crianças na escola, e as professoras deram as seguintes respostas:

Sim, as crianças gostam de brincar ao ar livre, temos o gramado que funciona, temos também os quintais que em todas as salas tem um quintal na área externa e temos o pátio. Temos esse parquinho, mas nem todos os horários ele é utilizado, ele está passando por reforma e ainda vai ser coberto, 15h mesmo não podemos utilizá-lo porque o sol está muito quente, então ou é a tardezinha ou é pela manhã. (ANA, 2022).

Na nossa escola nós temos o pátio que levamos as crianças para brincarem, na verdade as brincadeiras no pátio elas são mais livres nós deixamos as crianças brincarem mais livremente, agora quando retornamos para a sala é que a gente vai fazer a brincadeira direcionada só com aquela turma, porque o momento que eles estão no pátio eles estão com as demais crianças da creche, então esse é o momento para eles socializarem e brincarem de forma livre. Mas quando voltamos para a sala tem um espaço fora da sala que é um anexo da sala que dá para a gente fazer essas brincadeiras e até mesmo as salas, como as salas são grandes, a gente consegue desenvolver muitas brincadeiras dentro da sala. (LAILA, 2022).

Sim, as crianças elas brincam dentro da sala de aula, logo depois que tem a acolhida e tem também a atividade do dia e tem o lanche, logo após elas têm o recreio que elas brincam no pátio junto com todas as outras crianças e quando elas voltam para a sala elas brincam na sala até o momento da saída, uma vez por semana elas vão para o parquinho da escola. (MIKAELY, 2022)

Sim e não, ao mesmo tempo. Porque esse espaço específico a gente tem sim o espaço na escola que é o pátio, que a gente usa no horário do recreio e tem o parquinho, que o parquinho como ele é para todas as turmas então tem a escala com o dia e o horário pré definido para cada sala, porém esse espaço específico eu posso dizer que tem e que não tem porque a gente também utiliza muito a sala de aula para poder trabalhar brincadeiras com as crianças, e o horário definido todos os dias nós temos a hora do recreio, este horário definido, porém as brincadeiras em sala de aula não tem um horário pré definido porque a gente pode estar brincando com eles no início da aula ou no final da aula. (CAROL, 2022)

Tentamos ao máximo aproveitar o espaço da escola, hora do pátio, hora na sala, tentando com que aproveitemos e modifiquemos bastante. Não tem um horário pré-definido não, para esse tipo de horário só tem o recreio, que é o momento onde eles brincam e extravasam um pouco ali as suas energias, mas na sala de aula eles não tem um horário específico não, geralmente quando a criança termina a atividade tem alguns brinquedos na sala que nós deixamos livres para que eles possam estar brincando enquanto os outros coleguinhos concluem as atividades. (DÉBORA, 2022)

Podemos perceber com esses relatos que ainda vivenciamos muitas limitações em situações que poderiam gerar muito mais qualidade no desenvolvimento dessas crianças. Mesmo com os espaços disponíveis, poucos ou nenhum deles foram pensados especificamente para o brincar. Infelizmente, não foram planejados com um olhar atento e especializado de um pedagogo que entende as necessidades de um local que seja apropriado para seu uso em qualquer horário do dia. Como bem frisou Ana (2022), “temos esse parquinho, mas nem todos os horários ele é utilizado, ele está passando por reforma e ainda vai ser coberto, 15h mesmo não podemos utilizá-lo porque o sol está muito quente [...]”.

Nesse sentido, podemos afirmar que existem escolas hoje que enfrentam diversas dificuldades, seja por falta de um espaço específico e qualificado para momentos de lazer e brincadeira, como uma brinquedoteca por exemplo, por falta de verba ou até mesmo pela falta de incentivo e disponibilidade de tempo. A organização para o processo de interação entre as crianças e o ambiente pode ser um ponto que auxilie na dinamicidade do processo lúdico ou pode ser um empecilho que dificulta esse processo, como citou a autora Kishimoto (2010). Cabe destacar aqui que, circulando pela escola em que os entrevistados trabalham, localizamos uma sala destinada a uma brinquedoteca que, infelizmente, está desativada. Ao passarmos pelo local havia alguns funcionários presentes e quando perguntamos sobre o funcionamento do espaço eles não souberam os motivos do abandono.

Ao perguntarmos se existiam dificuldades para elas trabalharem utilizando-se de brincadeiras na sala de aula, as professoras disseram:

Tem horas que existe essa dificuldade sim, tem hora que você planeja uma brincadeira que as crianças gostam e participam bem, mas tem dias que elas não estão no dia, se dispensam fácil, aí precisamos partir para uma brincadeira que prendam a atenção delas ou para alguma outra atividade, precisamos pensar rápido e ter sempre um plano

B. Eu não insisto em alguma atividade que eu percebo que eles não estão interessados em participar, mas as minhas crianças mesmo com dois aninhos eles sentam para prestar atenção nas historinhas que contamos, são crianças que estão se preparando para aprender a conviver umas com as outras, entender sobre a coletividade e aprender ter concentração. (ANA, 2022)

Eu não tenho dificuldade para trabalhar com as brincadeiras, porque elas são nossas aliadas, as crianças são muito pequenas e elas amam brincar de tudo, de faz de contas, de todos os tipos de brincadeiras, então tudo que vamos fazer em sala a gente já encontra ali uma brincadeira que possa se encaixar com aquela atividade que

precisamos desenvolver com eles, e a gente sabe que é uma atividade que vamos ter retorno porque eles vão gostar, porque criança gosta de brincar. (Laila, 2022)

Não tenho dificuldades para trabalhar utilizando as brincadeiras, até porque a brincadeira entre as crianças ela já é uma atividade que acontece de forma natural, e quando planejadas tanto as crianças quanto nós também professores só temos a ganhar. A brincadeira completa o que está sendo ensinado. (MIKAELY, 2022)

Não tenho dificuldades, até então eu prefiro trabalhar com eles através das brincadeiras porque eu percebo que eles se desenvolvem de uma forma divertida, é igual já citei antes, eles acabam se desenvolvendo e aprendendo e nem percebem que estão estudando, eles se veem ali brincando e automaticamente vem a aprendizagem através daquela brincadeira proposta. É necessário saber quais brincadeiras levar para sala de aula, saber qual a sua estratégia através daquela brincadeira. (CAROL, 2022)

Não, é muito importante, é muito legal, é algo muito inerente e natural da cultura infantil, gosto. Principalmente no momento da acolhida, nós utilizamos uns 40 minutos cantando, brincando, brincadeiras antigas, brincadeiras novas, situações de faz de conta, então essa dificuldade eu não tenho. (DÉBORA, 2022)

Nas palavras da professora Débora (2022), o brincar “[...] é algo muito inerente e natural da cultura infantil[...]”, o brincar naturalmente está inserido no cotidiano das crianças e como está descrito no ECA (BRASIL, 2009), por lei, é um direito delas. Kishimoto (2010) também nos faz refletir sobre a necessidade de adotarmos a ludicidade como uma prática cotidiana, uma aliada, compreendendo que o brincar precisa ser prazeroso e que ele não precisa necessariamente ser usado somente para fins de aprendizagem; o brincar é quando a criança se sente livre para ser quem ela quiser, aprendendo a dividir, a respeitar o colega nas brincadeiras coletivas, a entender seus sentimentos quando se passa por outra pessoa em personagens criados na sua imaginação. O brincar proporciona à criança viver a coletividade, mas a brincadeira também pode ser algo estratégico, pensado para obter um resultado e cabe ao professor a prática da observação, pois quando conseguimos enxergar os pontos positivos e o que precisa ser trabalhado, a brincadeira se torna uma forte aliada.

Indagadas sobre a percepção de cada uma a respeito do desenvolvimento das crianças a partir da adoção dessa metodologia de trabalho, as professoras detalharam:

[...] a brincadeira é a base de tudo, o desenvolvimento delas é visível, em relação a coordenação motora, convivência, socialização, elas se desenvolvem integralmente. (ANA, 2022)

A gente percebe que como a crianças gosta muito de brincar, ela aprende mais fácil brincando, então todo conteúdo que envolve a brincadeira nela você pode perceber que a criança tem um aprendizado melhor, se é um conteúdo que vai ensinar sobre as cores eles aprendem mais fácil com as brincadeiras, se é sobre os números eles também aprendem mais fácil brincando, todos os conteúdos que a gente tem que trabalhar eles se tornam bem mais fáceis se a gente envolver as brincadeiras. Eu diariamente brinco com eles na sala, faço brincadeiras direcionadas já em sala de aula diariamente, são raríssimos os dias que em sala não fazemos uma brincadeira direcionada ao conteúdo. (Laila, 2022)

É perceptível o quanto o aprendizado e o desenvolvimento ficam mais significativos e os resultados são sempre positivos. (MIKAELY, 2022)

[...] percebo que acontece um desenvolvimento satisfatório através das brincadeiras, é uma metodologia eficaz. (CAROL, 2022)

Colabora muito para o desenvolvimento infantil [...], no faz de conta, no mundo da criatividade, a fala, coordenação motora, a socialização, tudo isso faz parte do desenvolvimento não só físico, mas psicológico e social também da criança [...] (DÉBORA, 2022)

A brincadeira, de fato, é a base da cultura infantil. A criança já nasce sendo embalada por canções de ninar no colo da mãe, identificando as vozes, seu próprio nome, os sons ao redor, em seu crescimento diário. A brincadeira está presente ainda na hora de comer, quando é necessário que as colheres com os alimentos virem aviões até chegar na boca, pois o brincar sempre está interligado às atividades desses pequenos.

Como citou Kishimoto (2010), a interação com os brinquedos e materiais geram a oportunidade de conhecerem novas texturas, cores, formas e a brincadeira não escolhe cor, gênero, classe social; ela só está lá, em uma música cantada, em uma pipa no céu, em uma amarelinha desenhada com pedaço de giz na rua, nos parquinhos da escola, nas sucatas que viram brinquedos ou nos jogos comprados. A brincadeira sempre estará presente, esperando pela curiosidade e criatividade, para o pontapé como ponto de partida, seja no dia a dia dos professores, dos pais, dos filhos, pois o brincar é a base da Educação Infantil.

Finalmente, questionamos se a instituição de Educação Infantil em que trabalhavam era um lugar lúdico, e elas relataram:

A instituição onde trabalho é uma instituição lúdica, porque recebemos todo apoio da coordenação e direção para todas as brincadeiras que vamos fazer e também recebemos uma proposta pedagógica que já é vinda da secretária e dentro dessa proposta também já tem as brincadeiras nessa proposta mensal com sugestões de brincadeiras para fazer com as crianças. Por esse motivo eu acredito que a escola seja um espaço lúdico, não só a minha turma, mas também as demais trabalham seguindo essa proposta. (LAILA, 2022)

Sim, essa instituição oferece a ludicidade para todos os alunos, a escola é um lugar lúdico. Tem o parque que é um lugar que as crianças gostam muito, no pátio tem a amarelinha desenhada no chão, tem umas casinhas de madeira que as crianças gostam muito, tem jogos, tem brinquedos que ficam na escola que qualquer professor pode ir e pegar, pode levar para sua sala, então eu acredito sim que o CMEI [...] é um lugar lúdico para as crianças. (MIKAELY, 2022)

Sim, eu considero sim a instituição que eu trabalho um lugar lúdico. Lá nós temos brinquedos, temos um espaço com o parquinho, temos o espaço do pátio, e eu falo que nós temos espaços e ao mesmo tempo nós temos sim brinquedos que podemos trabalhar com o lúdico com as crianças, apesar que para trabalhar com o lúdico nem sempre precisamos desses brinquedos, talvez necessitamos somente daquele espaço ou talvez não, porque até dentro da própria sala de aula conseguimos explorar essa dinamicidade, ela se torna um lugar lúdico. (CAROL, 2022)

Nessa questão, na nossa instituição peca, por ser o único centro de Educação Infantil

municipal, onde atende crianças do pré I, pré II, está a desejar. O espaço tem muito, porém, ainda não está organizado, preparado para esses momentos, para você ter ideia recentemente ganhamos o parquinho então esse já é um dos espaços que nós temos para explorar a ludicidade, brincar, mas de forma geral carece, carece de uma brinquedoteca e de outros espaços específicos. (DÉBORA, 2022)

Nessa questão, uma das professoras nos deu uma resposta evasiva, mas gostaríamos de frisar uma das respostas que foram concebidas que falava sobre a ludicidade do espaço no qual elas trabalhavam. Segundo a professora Débora (2022), “[...] a nossa instituição peca por ser o único centro de Educação Infantil municipal, onde atende crianças do Pré I, Pré II e está a desejar.” Nos momentos em que estivemos presente na escola, tivemos a mesma percepção, pois a escola possui uma estrutura física muito boa e espaçosa, porém peca em relação a espaços que garantam o direito de as crianças brincarem com qualidade.

Na instituição, o único lugar que observamos que era destinado às brincadeiras das crianças recebia sol pleno durante todo o dia, sem cobertura ou sombra, impossibilitando que pudesse ser usado no decorrer do dia com as crianças e inclusive foi apontado pelas entrevistadas. Como relatou Débora (2022), “o espaço tem muito, porém, ainda não está organizado, preparado para esses momentos [...]”. A escola carece ainda de uma brinquedoteca que funcione e dê uma atenção especial voltada para essa área, ponto também exposto por Débora (2022). Nas palavras dela, “[...]recentemente ganhamos o parquinho então esse já é um dos espaços que nós temos para explorar a ludicidade, brincar, mas de forma geral carece, carece de uma brinquedoteca e de outros espaços específicos.” Para Kishimoto (2010, p 2), “a organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos”, por isso entendemos que é primordial esse zelo e cuidado em relação ao espaço, especialmente pensando no conforto e na diversão das crianças. Nesse sentido, fica a indagação: por que será que a brinquedoteca da escola foi fechada, sendo que a escola é uma das poucas instituições do município destinada à Educação Infantil?

Ao final da entrevista, demos a oportunidade para que elas comentassem ou perguntassem algo sobre o tema da nossa pesquisa que ainda não havíamos mencionado, ao que responderam:

Você não perguntou é sobre os materiais que utilizamos nas brincadeiras, e geralmente utilizamos bambolê, bola, cadeiras, fitas para demarcar território, cordas, então assim, são coisas simples que temos no nosso dia a dia mas que facilitam, trabalhamos com cones também, os cones são ótimos para brincarmos. (LAILA, 2022)

Como a pesquisa está voltada para a ludicidade, para mim que já estou na Educação Infantil há algum tempo, eu vejo que se a escola tiver espaços apropriados e

materiais para trabalhar com o lúdico é ótimo, porém se a escola não tiver mesmo assim dá para trabalhar com o lúdico, às vezes a gente vê alguns professores comentam que não trabalham com o lúdico por falta de espaço ou porque não tem materiais, mas esquecendo que as crianças elas são muito criativas então qualquer materiais não estruturados que você coloca dentro de uma sala de aula, a crianças começam a inventar, a criar brinquedos. Isso é muito interessante, não apenas dar brinquedos prontos para as crianças, mas dar objetos que elas possam criar, possam estar reciclando, então a ludicidade ela vem através desse brincar, das músicas, comunicação, dos jogos, que não necessariamente precisam de materiais, algumas brincadeiras não necessitam de materiais, algumas brincadeiras brincamos somente através dos gestos, das músicas, tem músicas com movimentações do corpo que as crianças estão aprendendo sobre as partes do corpo, pois estão desenvolvendo alguns movimentos, trabalhando a lateralidade, é possível trabalhar sobre o antes e o depois através das brincadeiras, e o professor deve sim trabalhar com a ludicidade. Na Educação Infantil eu posso comprovar que na escola as crianças se desenvolvem com prazer através do uso de práticas lúdicas. (CAROL, 2022)

Não, somente uma frase mesmo, que a questão do brincar é como se fosse respirar, porque é muito natural para a criança que não tem como concebermos uma educação, um ensino onde ela não brinque. É algo muito espontâneo que faz parte do universo infantil, cabe a nós professores estarmos aproveitando, planejando, direcionando e nem sempre também, deixar alguns espaços onde elas possam estar protagonizando, criando, e a Educação Infantil se formos analisar é mais o brincar, brincar e o educar andam juntos, então é extremamente importante. (DÉBORA, 2022)

Finalizamos esta seção com uma frase dita pela professora Débora (2022) “[...] brincar é como se fosse respirar, porque é muito natural para a criança que não tem como concebermos uma educação, um ensino onde ela não brinque”. Como fica exposto por Brougère (2002), quando nos diz que a brincadeira não pode ser separada da criança, é o elo entre a interação e o mundo, é literalmente quando elas estão se conhecendo e descobrindo as possibilidades à sua volta.

5.2 O brincar, a brincadeira e suas concepções sob o ponto de vista das Coordenadoras Pedagógicas da instituição

Iniciamos as entrevistas perguntando sobre como é no dia a dia de cada uma delas como coordenadora na escola e como acontece o acompanhamento pedagógico do trabalho realizado pelas professoras, ao que elas responderam:

Meu dia a dia como coordenadora pedagógica é exatamente acompanhando o trabalho dos professores nos planejamentos, orientando na preparação das aulas, dos materiais que vão ser utilizados em sala, e auxiliando no trabalho lúdico com atividades diferenciadas, preenchimento de fichas de avaliação bimestrais, acompanhamento em reuniões e conselhos de classe, encontros coletivos, reuniões de pais também. Como pedagógicas também temos outras atividades que realizamos, além de orientar os professores, também tem os trabalhos internos para realizar, como por exemplo, fichas que precisamos preencher, relatórios de todas as ações desenvolvidas em cada bimestre, organizamos, orientamos e coordenamos

a elaboração do PPP da unidade, entre muitos outros documentos que enviamos para a secretaria de educação no decorrer do ano letivo. (VERA, 2022)

O dia a dia aqui é bem corrido, trabalhar com crianças, são muitas crianças então é bastante puxado. A parte pedagógica fica mais com as outras coordenadoras, eu acabo acompanhando mais a hora do recreio, no lanche, ligar para os pais para cobrar a frequência dos alunos, então eu acabo ficando menos participativa em relação a parte pedagógica. Mas o que eu posso estar ajudando nas atividades, dando ideias, na hora da realização de algum projeto, eu estou sempre junto, porque como eu tenho muita experiência, muitos anos, então elas sempre me chamam para participar e auxiliar na elaboração das atividades e projetos. (CHARLENE, 2022)

Trabalhar com crianças exige comprometimento, atenção e muita disposição, então é indispensável a colaboração da coordenação pedagógica. O trabalho pedagógico precisa ornar com o trabalho dos professores, acontecendo em uma via de mão dupla, de forma simultânea e que haja sintonia. A ludicidade é um campo amplo que precisa ser explorado, quando temos uma boa direção e uma boa base, temos bons resultados.

Perguntamos em seguida qual o significado do brincar em sala de aula e elas responderam:

O brincar em sala de aula é muito mais do que somente brincar por si só, brincar significa aprender com significado onde a criança vai ser estimulada a desenvolver várias habilidades em uma brincadeira, fazendo com que ela se sinta bem, alegre e motivada. Desta forma ela aprenderá de forma mais satisfatória, não se sentindo obrigada a aprender algo, pois na brincadeira ela se desenvolve sem o peso desta obrigação. (VERA, 2022)

Desde sempre eu gostei muito de usar as brincadeiras como objeto de aprendizagem, quando eu estivesse em sala de aula eu usei bastante as brincadeiras, e as meninas aqui também o que eu percebo elas utilizam brincadeiras para auxiliar na aprendizagem dos alunos, temos conseguido muitos avanços com os alunos, a brincadeira é essencial na Educação Infantil. (CHARLENE, 2022)

Analisar o trabalho de dentro da sala de aula com o olhar de quem está fora é primordial, quando nos colocamos no lugar do outro, e quando compreendemos sobre a dimensão da brincadeira no desenvolvimento da criança, nos motiva a buscar métodos e formas que qualificam esse trabalho e empenhem em causas que visem o lúdico como necessário e como uma prática inegociável dentro da cultura infantil. As coordenadoras que são as que geralmente mais acompanham de perto o trabalho das professoras compreendem que seja uma prática que sirva de estímulo, como citou Vygotsky (1991) nos mostrando sobre a importância de o professor em sala de aula estimular e incentivar suas crianças a se empenharem, brincarem e criarem autonomia, conhecendo possibilidades e diversidades que o brincar proporciona.

Perguntamos sobre a opinião delas relacionada a qual seria o papel do professor na utilização das atividades lúdicas, ao que responderam:

O processo de aprendizado através de brincadeiras, ou seja, atividades lúdicas, o papel do professor é mediar essas brincadeiras para que as crianças entendam as regras, as normas de cada brincadeira, para que elas desenvolvam várias habilidades com direcionamento, pois a brincadeira não pode ser brincar só por brincar tem que ter um direcionamento e esse direcionamento quem dá é o professor, favorecendo a aprendizagem integral das crianças. (VERA, 2022)

O professor acaba sendo tudo, principalmente o mediador, o professor se torna mais um mediador, coloca as brincadeiras, as regras, e acaba se tornando o mediador. (CHARLENE, 2022)

Como está indicado no documento normativo da BNCC (BRASIL, 2017), na Educação Infantil o processo de aquisição da leitura e da escrita, a alfabetização, não é prioridade nesta etapa. Devemos permitir que as crianças explorem e vivam um desenvolvimento de conhecimentos pessoais e coletivos, como cita Kishimoto (2010)

A pouca qualidade da educação infantil pode estar relacionada com a oposição que alguns estabelecem entre o brincar livre e o dirigido. É preciso desconstruir essa visão equivocada para pensar na criança inteira, que, em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim, ela vai garantindo a circulação e preservação da cultura lúdica. (KISHIMOTO, 2010, p.1)

Ou seja, o brincar pode e deve ser livre, sem regras, sem direcionamento, em muitos momentos, pois é quando, de fato, a criança viaja em seu mundo de faz de contas. Precisamos compreender que o brincar é espontâneo e que a mediação está relacionada às atividades coordenadas e aos jogos que possuem regras para serem ditadas.

Demos prosseguimento perguntando para as coordenadoras quais as estratégias as professoras utilizam para explorar a ludicidade no dia a dia com as crianças, explicaram:

Os professores utilizam de várias formas para explorar a ludicidade no dia a dia com as crianças, como por exemplo, as crianças tem toda uma rotina diária a seguir, elas já começam a aula com músicas, histórias, brincadeiras, também são realizadas brincadeiras ao ar livre, jogos com bolas, bambolê, trilhas, entre outras, mas sempre com orientações dos professores e acompanhamento dos coordenadores. (VERA, 2022)

De tudo um pouco, as professoras são bem dinâmicas, usam a brincadeira livre, as vezes aquelas brincadeiras mais restritas na sala de aula, de tudo um pouco, percebo aqui que as professoras alternam para conseguir explorar o melhor das crianças. (CHARLENE, 2022)

Como descrito acima, é de extrema importância que saibamos distinguir o brincar livre do brincar dirigido, quando estão brincando de forma espontânea é a necessidade natural e

peçoal que a criança desperta em querer conhecer as coisas à sua volta, mas o brincar dirigido influência em questões primordiais também, uma delas, por exemplo, é a noção em saber seguir as regras e os comandos estabelecidos, como está sendo trabalhado na instituição. Almeida (1987, p.10) cita que “explorar o universo infantil exige do educador conhecimento teórico e prático, capacidade de observação, amor e vontade de ser parceiro da criança neste processo”, quando utilizamos o lúdico como aliado e separamos momentos destinados ao brincar das crianças, logo compreendemos que é uma prática que exige da criatividade do professor, e é onde necessita-se do apoio e o auxílio da coordenação pedagógica da instituição, proporcionando momentos com que as crianças sintam-se a vontade.

Dando prosseguimento à entrevista, perguntamos sobre qual a percepção sobre o desenvolvimento das crianças a partir da adoção dessa metodologia de trabalho. As respostas foram as seguintes:

O trabalho com o lúdico ajuda muito no desenvolvimento das crianças, pois ao brincar ela aprende de forma significativa, lúdica e espontânea, a criança vai se desenvolvendo em vários aspectos, como por exemplo, emocional, o cognitivo, desenvolve a coordenação motora, pois com as brincadeiras podem ser trabalhadas vários contextos, habilidades e alcançar diversos objetivos que talvez com atividades impressas não conseguem, então acredito que o desenvolvimento da criança se faz melhor com lúdico do que com outras atividades que ela não consegue assimilar concretamente. (VERA, 2022)

Nossa, as crianças mudam demais. A questão da socialização, é incrível, ontem mesmo eu estava comentando lá em Brasília com uma colega minha que trabalha na fundação o quanto eles aprendem brincando, o quanto eles socializam quando estão participando de alguma brincadeira. A gente faz brincadeiras e atividades por turmas, faz todo mundo junto e reunido, então eles desenvolvem muito em tudo, na coordenação motora, tem aluno que eles não têm coordenação, até mesmo para jogar eles não têm muita coordenação, então desenvolve muito a coletividade, a parceria, a criatividade, em tudo eles desenvolvem. A educação Infantil ela é a base, nós aqui confeccionamos muito brinquedos com sucatas, e as crianças ajudam, eles criam, e você não tem noção da criatividade dessas crianças, é linda demais a Educação Infantil e todos os professores deveriam passar pela Educação Infantil para ver o quanto é gratificante e o quanto os alunos desenvolvem, o avanço que eles vão tendo durante todo o ano, eu estava comentando esse dias que se tivesse como filmar o crescimento deles, em tudo, e para mim o que contribui e é o principal neste desenvolvimento é o brincar. Eu sou até suspeita de falar, porque eu sou apaixonada pela Educação Infantil, eu sou a pioneira desta instituição, que ainda está trabalhando na escola, e eu sou apaixonada por esse trabalho, e assim só quem está aqui vê o quanto essas crianças têm desenvolvido. Infelizmente tem muitos pais que não tem essa visão de que a aprendizagem da criança começa na Educação Infantil, porque os pais acham que a aprendizagem está somente nas práticas de ler e escrever, mas com uma simples brincadeira eles adquirem conhecimentos riquíssimos, nós usamos as brincadeiras em forma de aprendizagem, eles só tem desenvolvido com isso, nós vemos o crescimento deles, principalmente depois da pandemia, eles chegaram com muita dificuldade de coordenação motora, de socialização, em tudo, e hoje eu vejo o crescimento deles, a diferença que foi do início até agora, é gratificante, é impressionante e só quem está aqui que está convivendo no dia a dia sabe o quanto eles desenvolveram, na fala, tiveram muitas crianças que chegaram aqui que não sabiam falar, não sabiam chutar uma bola, até para correr eles tinham dificuldade, e hoje você precisa ver a gracinha que eles estão,

como estão crescendo em tudo até mesmo na socialização, eles brigavam muito, queriam morder, ninguém podia triscar neles, davam crises de gritos por causa de um brinquedo, não tinham muita noção, no início foi bem difícil, mas hoje eles estão uma graça, uma maravilha. (CHARLENE, 2022)

Podemos perceber, na fala das coordenadoras, o quanto o brincar contribui para o melhor rendimento dessas crianças, na Educação Infantil e, principalmente, depois desse isolamento social que vivenciamos em função da pandemia do Coronavírus (2020-2021), muitas crianças só tinham contato com os familiares e poucas tinham acesso a crianças da mesma faixa etária, foram inseridas em uma realidade nova, tudo sendo um grande desafio. Compreendemos a importância desse elo entre instituição e família nesse processo de adaptação também. Kishimoto (2010, p.2) escreve que “a relação entre instituição e família possibilita o conhecimento e a inclusão[...]”, foi e continua sendo um desafio para os professores e familiares que não foram preparados para uma volta ao ensino presencial, foi muito repentino, e para as crianças que estavam aprendendo a viver em sociedade, aprendendo a conviver, ficar longe dos familiares, junto com pessoas que nunca tiveram contato antes, acostumando-se com uma nova rotina, novos hábitos e, como disse a coordenadora Charlene (2022), o brincar foi um recurso valioso para que esse processo pudesse acontecer de forma menos dolorosa, menos traumática, no sentido de terem que se adaptar a uma vida com novos hábitos; ajudou no desenvolvimento da fala, na coordenação motora, nas relações interpessoais, resolvendo conflitos; o brincar estimulando o lado criativo de uma criança.

Em seguida, perguntamos se a instituição de Educação Infantil em que trabalhavam era um lugar lúdico:

Nossa instituição procura ser o mais lúdica possível, pois às vezes a gente enfrenta condições que não são favoráveis para o lúdico, mas na medida do possível procuramos nos adaptar de forma que atenda essa criança. Toda instituição infantil precisa ser um lugar lúdico, porque a criança aprende brincando, então nós precisamos nos adaptar a essa condição para nossas crianças. (VERA, 2022)

Sim, tem muitos projetos, inclusive estão no PPP, vários projetinhos. São bem planejados, bem organizados, agora também temos um parquinho, faltam ainda muitos brinquedos ao meu ver, porque são muitas crianças então os brinquedos que temos se tornam poucos, querendo ou não acabam estragando, o parquinho é pequeno ainda devido a quantidade de alunos, mas já estamos conseguindo bastante coisas para as crianças, só que ainda faltam. (CHARLENE, 2022)

As instituições de Educação Infantil muitas vezes enfrentam algum tipo de descaso para a falta de lugares específicos destinados para o lúdico, infelizmente a Educação Infantil não deveria viver de adaptações, mas mais uma vez precisamos contar com a criatividade dos representantes e professores para improvisar com os materiais cedidos, fica a nossa indagação

sobre até quando a Educação Infantil sobreviverá com improvisos.

Ao final da nossa entrevista, perguntamos se as entrevistadas gostariam de fazer algum comentário sobre algo que não havíamos perguntado, e uma delas destacou:

Sim, você vem participar do recreio dirigido ou de um dia de alguma atividade para você ver e conhecer mais de perto, tenho certeza que você vai gostar. Temos datas para que aconteçam essas atividades, marcamos de acordo com a agenda dos colaboradores, porque temos dois parceiros, eles geralmente ligam e avisam, foi um projeto que fizemos que se chama os parceiros da escola, eles vêm e trabalham lateralidade com as crianças, exercícios de alongamento, eles trazem os materiais deles, trabalham por turmas, as crianças ficam super empolgadas e fascinadas, eles sempre vêm, organizam na agenda deles e as crianças amam, ficam emocionados, pulam. (CHARLENE, 2022)

Como definido pelo ECA (BRASIL, 2009), o brincar é um direito assegurado às crianças, seja dentro das instituições escolares ou fora delas. Assim como é regido pela BNCC (BRASIL, 2017), na Educação Infantil o brincar precisa ser leve e prazeroso, sem o peso da obrigação de uma alfabetização e letramento eficaz e precoce.

Para Ferreiro (2011, p.65), “a construção de um objeto de conhecimento implica muito mais que mera coleção de informações[...]” um brincar livre, com objetos que possibilitem a diversão e criatividade proporcionam às crianças ricas fontes de conhecimento. Segundo Freire (2011), o educador deve ser proativo e aguçar a curiosidade das crianças, visto que os ambientes nos quais as crianças estão inseridas estimulam ou desestimulam nesse processo e, como diz Kishimoto (2010), ele é uma peça chave para o rendimento das crianças e diz muito sobre a qualidade da educação que a instituição deseja proporcionar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos compreender a ludicidade como prática pedagógica por professores de uma escola pública de Educação Infantil na cidade de Campos Belos, Goiás, entendendo que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança. Através das entrevistas que realizamos com professoras e coordenadoras, foi possível identificar que, na visão delas, a ludicidade gera prazer, satisfação, espontaneidade, coordenação e interação dentro da escola no processo de ensino aprendizagem. Como objetivos específicos, pretendíamos apreender, na perspectiva das professoras e coordenadoras, sobre o uso do lúdico como facilitador da aprendizagem; identificar os objetivos e as práticas de cada uma das professoras, no dia a dia da sala de aula, no trabalho com jogos e brincadeiras; descrever as atividades lúdicas, as brincadeiras e os jogos que fazem parte do planejamento das professoras ao longo do ano letivo; apreender, na perspectivas das coordenadoras, como se efetiva esse trabalho no cotidiano da escola e como se dá o acompanhamento do trabalho feito por cada uma das docentes.

Ao final deste trabalho, percebemos que alcançamos os objetivos traçados inicialmente, pois apreendermos, na perspectiva de cada uma delas, sobre o uso do lúdico como facilitador da aprendizagem, abordando que o brincar é o momento em que a criança está criando e exercitando sua imaginação e a percepção através das relações interpessoais, tornando o ambiente escolar mais agradável e interessante. Brincando a criança estará se desenvolvendo e o professor entrará como mediador nesse processo. Como citado por Ferreira (2011, p.65), o brincar é uma ferramenta que estimula a criança a se desenvolver, ou seja, ela recebe a informação através das brincadeiras e com auxílio transforma essa informação em conhecimento. O brincar nos possibilita fazer com que nossas crianças se tornem mais autônomas e criativas.

Identificamos práticas e objetivos de cada professora dentro da sala de aula visando o desenvolvimento integral das crianças e cada uma delas, de forma particular, buscava promover em suas aulas momentos nos quais as crianças pudessem brincar e interagir com seus colegas. Foram relatados por elas o respeito pelo brincar livre, quando a criança está em seu universo particular explorando o ambiente e descobrindo novas formas e jeitos de criar possibilidades e brincadeiras.

O brincar interativo é essencial para o conhecimento do mundo, pois quando a criança está se relacionando com outras ela pode, gradativamente, aprender a trabalhar em equipe conhecendo e valorizando a opinião do outro. É preciso valorizar os saberes e garantir os

direitos das crianças, levando sempre em consideração os conhecimentos que adquiriram fora do ambiente escolar, como escreve Kishimoto (2010).

Neste trabalho, também descrevemos as atividades lúdicas e os jogos que, segundo as profissionais, são adequados para as crianças com as quais elas trabalham, pois além do brincar livre que é exigido e proposto, as práticas das atividades coordenadas também são valorizadas e propostas dentro da sala de aula. São momentos em que as crianças estão brincando e aprendendo, podendo também curtir e vivenciar novas experiências e é o momento em que as professoras estão interagindo com as crianças, se envolvendo e criando uma relação de confiança; os professores, portanto, se tornam mediadores nesse processo.

Apreendemos também com as coordenadoras pedagógicas sobre a importância dessa parceria no trabalho conjunto com as professoras, auxiliando nas atividades, projetos e materiais propostos. Acredita-se que esse processo precisa ser efetuado em coletividade, valorizando a ludicidade como ferramenta e como principal aliada no trabalho dentro da instituição de Educação Infantil. Levando em consideração as necessidades de espaços propícios e destinados para essas atividades, sendo esse um dos fatores para a colaboração de uma aprendizagem significativa.

Por fim, destaca-se que este trabalho foi proposto para observarmos a realidade vivenciada na escola, as percepções das profissionais acerca do lúdico e a importância dessa prática no desenvolvimento infantil. Mas, uma das observações a serem feitas é em relação a criação e implantação de brinquedotecas, e essa é a indagação sobre; o porquê das crianças não terem espaços específicos pensados em condições propícias para seu uso.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellinho. **Para pensar a Educação Infantil em tempos de retrocesso**. Porto Alegre: Evangraf, 2017.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: Prazer de Estudar, técnicas e jogos pedagógicos**. 9.ed. São Paulo: Loyola, 1897.

ALVES, Cathia. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo de lazer. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 4, n.3, p. 167-189, jul./set., 2019. Disponível em: file:///E:/Meus%20Documentos/Downloads/alexandre,+1418-6155-2-CE.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. **Lei N° 11.104, de 21 de março de 2005**. Brinquedoteca nos hospitais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, DF, 21 mar. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm. Acesso em: 17 de maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **RESOLUÇÃO N. 5, de 17 de DEZEMBRO DE 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília-DF, dezembro de 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf, Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. **Declaração Universal dos direitos das crianças, UNICEF**. Brasília, 1959.

BROUGÈRE, Gilles. Lúdico e educação: novas perspectivas. **Linhas críticas**, Brasília. v.8, n. 14. 2002. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/521560385/BROUGERE-Gilles-Ludico-e-educacao-novas-perspectivas> . Acesso em: 20 jul. 2022.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file> Acesso em: 21 jul. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.27, n.2, p.229-245, 2001. Disponível em:

<https://pt.slideshare.net/fernandossb/brinquedos-e-materiais-pedaggicos-nas-escolas-infantis>. Acesso em: 30 jul. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. Artigo 1994, **Perspectiva**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p.105-128, 2002. Disponível em: <file:///E:/Meus%20Documentos/Downloads/10745-Texto%20do%20Artigo-32465-1-10-20090604.pdf>, Acesso em: 25 jul 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. - 5. ed. - 2. reimper. - São Paulo: Atlas, 2008.

MATOS, E.L.M, MUGIATTI, M.M.T.F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando a educação e saúde**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vania R. **Jogos Educacionais Digitais: Benefícios e Desafios**. CINTED-UFRGS, 2008. Disponível em:< <file:///C:/Users/maria/Downloads/14405-Texto%20do%20artigo-49897-1-10-20100629.pdf>> Acesso em: 13 jan. 2022.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PORTO, Cristina Laclette et al. **Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas**. 2 ed. Salto para o futuro. 2008. Disponível em: <file:///E:/Meus%20Documentos/Downloads/jogos-brincadeiras-saltos-descobertas%20.pdf> . Acesso em: 14 jul. 2022.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky – Uma perspectiva Histórica**. Cultural da Educação / Tereza Cristina Rego. 20. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente - o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA AS PROFESSORAS

Nome:

Idade (faixa de idade):

Escolaridade:

Ano de conclusão do curso de graduação:

Especialização:

Há quanto tempo é professora?

Há quanto tempo trabalha na Educação Infantil? Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Qual a faixa etária das crianças com as quais trabalha?

1. Qual o significado do brincar em sala de aula?
2. Quais estratégias você utiliza para explorar a ludicidade no dia a dia com as crianças?
3. Na sua opinião, o brincar favorece o desenvolvimento da criança?
4. Você utiliza a ludicidade como estratégia pedagógica no seu planejamento? Em quais momentos? Descreva.
5. Há um espaço específico e um horário pré definido para a brincadeira das crianças?
6. Você tem dificuldades para trabalhar utilizando-se de brincadeiras?
7. Qual a sua percepção sobre o desenvolvimento das crianças a partir da adoção dessa metodologia de trabalho?
8. A instituição de Educação Infantil em que você trabalha é um lugar lúdico? Explique.
9. Há algo que não te perguntamos sobre o tema da nossa pesquisa e que você gostaria de comentar?

APÊNDICE B - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA AS COORDENADORAS

Nome:

Idade (faixa de idade):

Escolaridade:

Ano de conclusão do curso de graduação:

Especialização:

Há quanto tempo trabalha na Educação Infantil?

Por quanto tempo atuou como professora na Educação Infantil? Há quanto tempo trabalha nesta escola?

Há quanto tempo está na coordenação pedagógica nesta escola?

1. Como é o seu dia a dia? Conte-nos como acontece o acompanhamento pedagógico do trabalho realizado pelas professoras.
2. Qual o significado do brincar em sala de aula?
3. Na sua opinião, qual o papel do professor na utilização das atividades lúdicas?
4. Quais estratégias as professoras utilizam para explorar a ludicidade no dia a dia com as crianças? Conte-nos um pouco sobre isso.
5. Qual a sua percepção sobre o desenvolvimento das crianças a partir da adoção dessa metodologia de trabalho?
6. A instituição de Educação Infantil em que você trabalha é um lugar lúdico? Comente.
7. Há algo que não te perguntamos sobre o tema da nossa pesquisa e que você gostaria de comentar

ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando a pesquisa intitulada “a importância do brincar no ensino-aprendizagem na educação infantil”, que tem como objetivo estudar sobre a importância do lúdico como agente facilitador da aprendizagem na sala de aula da educação infantil. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE) para cada participante.

A coleta de dados envolverá observação das práticas pedagógicas e entrevistas com os professores, realizadas pelo(a) pesquisador(a). Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo.

Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação.

Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora).
E-mail: giane.silva@uft.edu.br

Dâmaris de Jesus Ribeiro (Pesquisadora)
E-mail: damaris.ribeiro@uft.edu.br

Arraias-TO, xx de xxxxxx de 202x.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição:

Nome do responsável legal:

Assinatura:

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – CNS

O(a) senhor(a) _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “A Importância do Brincar no ensino-aprendizagem na Educação Infantil”, que tem como objetivo geral deste trabalho foi compreender a necessidade e o uso de práticas pedagógicas dos educadores que possam estimular o desenvolvimento cognitivo, social, motor e emocional das crianças da Educação Infantil.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre a importância do brincar no ensino-aprendizagem na educação infantil. A pesquisa tem término previsto para dezembro de 2022.

Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído.

Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a observação das aulas, bem como responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista, a qual será gravada para posterior transcrição.

Informamos ainda que o(a) senhor(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento.

Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Pedagogia, na UFT campus de Arraias, para que o(a) senhor(a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa.

Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção!

Responsáveis:

Giane Maria da Silva (Orientadora)
E-mail: giane.silva@uft.edu.br

Dâmaris de Jesus Ribeiro (Pesquisadora)
E-mail: damaris.ribeiro@uft.edu.br

Arraias-TO, xx de xxxxx de 202x.

Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto. Sujeito da Pesquisa

Nome completo:

Assinatura: